ANO 29.º — QUARTA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1950 — N.º 9787

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro das Colónias recebeu

a comissão dos indo-portugueses de Lisboa

Tambem a Assembleia Nacional

se ocupou hoje das palavras de Nehru

Continuam a ser recebidos pelo Governo português numerosos protestos contra as afirmações feitas, no Parlamento da União Indiana, pelo pandit Nehru, acerca do stado Português da India. E uma das mais significativas foi a entrega duma mensagem dos indo-portugueses residentes na Metrópole, esta manhã ao sr. ministro das Colónias—significativa não só por a maioria dos seus signatários ser de raça indiana, mas pelas suas categorias.

O sr. capitão Teófilo Duarte estava acompanhado pelo seu chefe de gabinete, sr. dr. José de Almeida Cotta, pelo seu ajudante, sr. comandante Renato de Brito, e pelo seu secretário, sr. dr. Folque de Mendoça.

A mensagem foi entregue pelos srs. professor Luis da Cunha Gonçalves, antigo deputado,— que fez a sua leitura—, desembargador Renato Gonçalves Pereira, presidente da Relação de Goa; monsenhor Castilho de Noronha, deputado pela India; dr. Lopo de Noronha da Camara e capitão Costa Campos. Diz o seguinte:

«Os signatários portugueses da India, profundamente interessados na manutenção da soberania lusitana no que resta do Império Português do Oriente: considerando que receberam dos seus antepassados, construtores dêsse Império, a herança sagrada de defender e prestigiar essa soberania; considerando que essa missão foi expressa pelo rei D. Manuel I no seu foral á Cidade de Goa, de 1 de Março de 1518, onde se estatui: «A quantos esta Carta virem fazemos saber que esgoardando nós os muytos serviços e grandes, que temos recebido dos moradores portugueses da nossa Cidade de Guoa nas partes da India e aos que ao diante deles esperamos, e querendo-lhes fazer graça e mercê como é cousa justa os Reis e principes a fazerem a aqueles que bem os servem; e porque seja aso de mais nobrecimentos da dita Cidade que desejamos de em todas as cousas muyto honrar e acrescentar, QUEREMOS QUE PARA SEMPRE SEJA REALENGA E QUE NUNCA SEJA APARTADA DA COROA, MAS SEMPRE NELA ANDE. E assim rogamos e encomendamos e mandamos ao Principe meu sobretodos muyto amado filho e a todos nossos sucessores que o cumprão e goardem»; considerando que o Estado da India bem há mais de quatro séculos usufrui com a Metrópole o mesmo ideal colectivo pela identidade de interesses e de cultura, merecido ao Governo da Nação, em especial ao titular da pasta das Colónias, o maior interesse; protestam perante o Governo da Nação, contra os intuitos de absorpção atribuidos ao primeiro-ministro da Republica Indiana, provenientes do propósito de excluir da Peninsula Industanica colónias estrangeiras, conceito que não é aplicável ao Estado da India Portuguesa; e confiam que o Governo, no seu alto patriotismo e esclarecido cri-

(Continua na página central)

O ministro ouvindo a leitura da mensagem

O «Times» prevê um acordo

entre trabalhistas e conservadores

por não haver grandes divergências

sobre os principios da politica externa

LONDRES, 1 — A maior parte dos jornais londrinos comenta a composição do novo naipe ministerial e as tarefas que esperam tanto o novo governo trabalhista como o novo Parlamento. A opinião da Imprensa conservadora sobre a composição ministerial pode resumir-se nesta frase do «Dail Mail»: «Quanto mais muda, mais parecida é».

Os conservadores criticam sobretudo a nomeação de Strachey, antigo ministro dos Abastecimentos, para ministro da Guerra, escrevendo o «Daily Express» que «Strachey será o ponto nevralgico da tormenta». O «Times», pela sua parte, frisa que a criação do Ministério de Estado para os Negócios Económicos mostra «a vital importancia dos problemas financeiros e económicos na vida deste curioso Parlamento».

Quanto á missão do novo Parlamento e do ministério, os jornais conservadores notam todo o melindre que reveste. O «Daily Telegraph» escreve, nomeadamente: «O Governo poderá contar com o apoio de todos os partidos para despachar os negócios correntes da nação, se aceitar a sentença das urnas e

(Continua na página central)

Morreu o leopardo

OKLAHOMA CITY, 1.—Morreu o leopardo que por três dias andou fugido nesta cidade, pondo em alvoroço a população. Parece que era demasiado grande a dose de soporifero que se misturou na refeição dada ao animal, antes de novamente enjaulado.—(France Presse).

Foi julgado e condenado

a 14 anos de prisão

o cientista inglês acusado

de revelar segredos à Rússia

LONDRES, 1.—Começou hoje, ás 10 e 30, no Tribunal Criminal de Old Bailey, o julgamento do cientista dr. Klaus Fuchs, acusado de ter comunicado á Russia informações sobre o problema da energia atómica, de acordo com os resultados das pesquisas efectuadas nos laboratórios britanicos, onde o acusado trabalhou, desde o começo da guerra, como investigador.

O julgamento, que tem caracter sensacional, despertou o maior interesse entre a população, do que bem pode dar-se uma imagem se se disser que duas neozelandesas, que estão a passar as férias na Inglaterra, passaram metade da noite ao frio e ao nevoeiro, á porta do tribunal, para se garantirem um lugar na sala de audiências, que é, aliás, de não pequenas dimensões que, depois de reservados os 81 locais para os representantes diplomáticos estrangeiros, apenas ficaram 36 para o publico.

Vieram jornalistas de vários países, incluindo os Estados Unidos e a Holanda, para assistir á audiência. Foram marcados lugares para representantes da agência soviética Tass e de jornais da Checoslováquia, Alemanha, Bélgica, França e Escandinávia.

A acção está a cargo de sir Hartley Shawcross, procurador geral da Coroa.

As cópias de todo o processo serão enviadas para a Repartição de Investigação Criminal dos Estados Unidos. Fuchs está sujeito á pena máxima de 14 anos de cadeia.

Fuchs, nascido em Francfort e naturalizado britanico, foi até á pouco tempo chefe da divisão teórica do Departamento de Física da estação ori-

(Continua na ultima página)

O PROBLEMA AGRÍCOLA (2)

O regime do salário

adoptado por grande parte

da lavoura portuguesa

Há que modificar—dissemos em artigo anterior—a vida rural, quanto ás pessoas e ás coisas. Mas como?

Quanto ás pessoas: Aumentar os salários? Duvido de que seja essa a solução. Não só a economia agrária, constituída pela forma como se encontra, é imponente para distribuir salários suficientes, como ainda o próprio regime assalariado contém defeitos de origem que nunca hão-de permitir execução satisfatória.

A mecanica do salário exclusivo não é racional

Aquele regime não concilia os interesses patronais com os interesses dos trabalhadores. Esta demonstração é simples:

O salário existe, em regra, na média e na grande exploração.

Os trabalhadores que se ocupam dum mesmo serviço auferem remuneração idêntica. Este princípio é moral, enquanto se considera que os operários têm idênticas necessidades. Mas não é equitativo, no aspecto de que os mesmos operários, segundo as suas diversas capacidades, produzem porções de trabalho mais ou menos valiosas.

Esta disparidade de contribuição não está, pois, de harmonia com a uniformidade da remuneração.

Dir-se-á: A propriedade tem uma função social, o que pode significar que essa função se destina a prover as necessidades sociais e se estas são iguais por parte de quem trabalha, o salário não pode ser diferente.

Aceitando esta doutrina, somos, no entanto, obrigados a distinguir entre propriedade e empresa que umas vezes se confundem e outras actuam separadamente.

Mas é lícito intervirem separadamente e o proprietário que arrenda as suas terras se exi-

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

CHURCHILL VENDE OS QUADROS

NOVA YORK, 1. — Afirma-se que Winston Churchill vendeu por uma somá elevada os direitos de reprodução de 18 dos seus quadros a uma firma norte-americana, impressora de bilhetes postais e cartões de felicitações. —(ANI).

As tentativas

para conciliar

as várias Igrejas cristãs

VATICANO, 1.—O documento pelo qual o Santo Oficio dá aos bispos, a respeito do «Movimento Ecuménico», instruções a favor de um entendimento entre os cristãos de várias tendências, atenua as reservas daquela Congregação em Junho de 1948. Esta decisão, provocada sem duvida por iniciativas, cada vez mais interessadas, por parte de alguns elementos protestantes, mostra que o Santo Oficio admite hoje a eventualidade de reunião mista de católicos e protestantes, para estudo das questões que os separam desde a Reforma. Em todo o caso, o documento mantém certas restrições e impõe certa fiscalização a exercer no que se passar nas referidas reuniões. Em particular, o Santo Oficio não admite qualquer concessão em matéria de doutrina, e pretende que os protestantes voltem pura e simplesmente ao grémio dos cristãos católicos.—(F. P.).

Vida artistica

Exposição Julio de Sousa

Julio de Sousa é um artista que precisa de ser melhor aproveitado. Fino, elegante, como se vê nos retratos a oleo, com graciosas invenções, como se verifica nos vários policromos, o seu talento—talvez devido a um feitio misantropo—não tem sido devidamente posto em foco.

Esta sua galeria, no Palácio Foz, tem um magnifico ambiente. Sente-se a espiritualidade do artista, sempre ávido de beleza, ou, procurando, em subtis «recherches» novas formas criadoras.

Neste certame aparecem poucos bonecos de trapo—a sua engraçada trapologia com a qual ele caricaturava individualidades conhecidas. Achamos bem. A matéria, embora digamos galante e donairosa, tem o inconveniente de ser perecivel. Julio de Sousa consegue o mesmo com as suas «tanagras» de barro, vidrado, ou policromo, em que nos surgem, numa requintada estezia, Brunilde, Greta Garbo, Gomes Monteiro, Lifar, e outros. O barro dir-se-ia que ainda conserva o calor das mãos do artista. Exulta de vida, palpita de animação, e não tem recortes preciosos e convencionais. Isto significa que Julio de Sousa, dentro da sua maneira, deu um estilo, se é mesmo que não criou um género, entre nós, gostamos, especialmente, das figurinhas denominadas «Meninas Tristes». Que pulcro encanto! O artista foi delicado, sensivel, mesmo enternecido ao modelar aquelas pequenas estatuetas, que parecem esvoaçar em ritmos de graça, ou dançar como abelhas, sobre a corola perfumada das flores.

Nos bonecos de barro ainda encontramos outras coisas que sendo bonitas, têm um agudo sabor popular, através duma estilização inovadora.

Na pintura, Julio de Sousa tem alguns bons retratos. Há um, de uma senhora, de olhos verdes, que é um verdadeiro fascinio de beleza. O do dr. Neves Tavares é vigoroso, bem desenhado, e tem expressão. Outros ainda, bem como diversas esculturas, completam esta brilhante exposição.

Uma exposição e uma conferência

O escritor dr. Luís de Oliveira Guimarães faz hoje á noite, na sede do grupo onomástico «Os Josés», a sua anunciada conferência sobre «A caricatura na decoração de azulejos». Esta palestra coincidirá com a exposição de azulejos decorativos que o caricaturista José Borges Correia (Zeco) esta noite inaugura no mesmo local.

TENIS DE MESA

Os campeões portugueses na Inglaterra

Seguiram hoje para Londres, no «sud», tendo uma despedida afectuosa, comparecendo na gare dirigentes e sócios do Benfica, os jogadores de ténis de mesa Oliveira Ramos, Francisco Campos e Carlos Galiano, todos do Benfica, o primeiro campeão individual e os três constituindo a equipa classificada em numero um no Campeonato Nacional, que vão tomar parte nos campeonatos de Inglaterra em campo aberto.

Bom Barbeito Bom Proveito

Prefiram os grandes vinhos

MADEIRA-BARBEITO

Pedidos a: FREIRE, VALENTE & FREITAS, LD.ª

Rua Pascoal de Melo, 13-C — LISBOA — Tel. 43582

UM ARTIGO SOBRE NUN'ALVARES

no «Osservatore Romano»

ROMA, 1.—Sob o titulo a duas colunas de «O Beato Alvares Pereira, condestável de Portugal e monge», o orgão da Santa Sé, «L'Osservatore Romano», publica um longo artigo biográfico sobre Nun'Alvares, da autoria de Hanna Weidner, em que se assinala que «entre os portugueses permaneceu sempre viva a lembrança do Santo Condestável e que imediatamente após a sua morte o rei se preocupou com a sua canonização». Depois de observar que Nun'Alvares foi canonizado em 1918, Hanns Weidner diz: «Lisboa está agora a erigir em honra de Nun'Alvares um grande monumento. Também uma igreja, a ele dedicada, está em construção. Todo o Portugal reza, para que o seu heroi nacional seja proclamado Santo».—(A.N.I.)

O TRATADO COM A AUSTRIA

LONDRES, 28 — Começa hoje mais uma conferência dos suplentes dos ministros dos Negócios Estrangeiros das potências aliadas durante a guerra, para elaboração do tratado de paz com a Austria. A reunião tem o numero 251 da ordem, e dela não esperam os observadores diplomáticos britanicos que resulte algo de novo para solução deste intrincado caso.—(F. P.).

TORNEIO DE XADREZ

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, na Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, a ultima sessão do «Torneio Quadrangular», que tanto interesse tem despertado no meio xadrezistico da capital.

Os «matches» são os seguintes: Imprensa Nacional-Casa dos Estudantes do Império; Faculdade de Ciências-Grupo Alekhine. A entrada é livre.

PERDEU O RELÓGIO

e queixou-se contra o motorista

A sr.ª D. Maria Celeste de Lima Oliveira, residente na Rua da Emenda, 88, 4.º andar, esteve no Torel a apresentar queixa contra o motorista de um «taxi» beige, que a levou dos Restauradores á Avenida Duque de Loulé. Na sua queixa, a participante diz que, viajando com uma amiga, esta lhe disse á saída do carro, ter deixado cair qualquer objecto, o que de momento não pareceu ter confirmação, só depois verificando faltar-lhe um relógio de pulso, de platina e brilhantes, no valor de 10 mil escudos.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Por via aerea, chegou a Lisboa, em transito para o Rio de Janeiro, o sr. dr. Abelardo do Prado, ministro do Brasil em Viena de Austria.

A apresentar-lhe cumprimentos compareceram no aeroporto os srs. dr Samuel de Sousa-Leão Gracie, embaixador do Brasil em Lisboa e outras entidades.

DOENTES

Deu entrada no Hospital Central de Luanda o sr. dr. Francisco Simões do Amaral, director dos Serviços de Saude e Higiene de Angola, cujo estado inspira cuidados.

Reuniões científicas

Conferências sobre pediatria

Presidida pelo prof. Castro Freire, que é o presidente da Sociedade de Pediatria, realizou-se em Santa Marta uma reunião médica, para a qual deviam dar a sua contribuição, além do prof. Fraga de Azevedo, os srs. drs. Mário Cordeiro e Manuel Farmhouse. Dada a extensão do importante comunicação do sr. prof. Fraga de Azevedo que falou sobre o tratamento do Kalazar, ficou adiada para 9 do corrente, ao meio dia, a apresentação do segundo trabalho da sessão, sobre «Emocidrose pulmonar tratada com esplenectomia».

Instituto Português de Oncologia

No sabado, ás 21 e 30, realizará o sr. prof. dr. Hernani Monteiro, no Instituto Português de Oncologia, uma conferência sobre «A Acção do simpático na circulação da linfa (experiencias)».

Finda a conferencia do sr. prof. dr. Hernani Monteiro, o sr. prof. dr. Alvaro Rodrigues proferirá uma nova lição do Curso de Oncologia, versando o tema «Cancro genital».

MARINHA MERCANTE

Chegou o «Lurio», o novo barco da C. N. N.

Vindo de Inglaterra, chegou hoje ao Tejo o navio motor «Lurio», nova unidade da Companhia Nacional de Navegação, integrada no plano de renovação da frota de Marinha Mercante Nacional. O «Lurio» que se destina ao serviço de cabutagem nos portos da Africa Oriental, para onde partirá em meados deste mês, atinge a velocidade de 14 nós e dispõe de acomodações para 12 passageiros de primeira classe, 22 de segunda e 16 de terceira. Tem, além disso, uma «suite» de luxo e pode transportar 700 indigenas. O navio entrou no Tejo embandeirado em arco e, comboiado por rebocadores da empresa proprietária, atracou ao Cais da Fundição, onde foi visitado pelos srs. Jaime Thompson e comandante Celestino Ramos, administradores da companhia, e eng. Mendes do Amaral, delegado do Governo, membros do conselho fiscal e assembleia geral, além dos filhos do sr. ministro da Marinha e outras entidades, que apresentaram cumprimentos ao sr. comandante Noronha Andrade, administrador da companhia que, em Inglaterra, foi receber o navio em nome da Companhia Nacional de Navegação e nele fez a primeira viagem. O navio foi depois visitado por todas as entidades oficiais.

VIDA RELIGIOSA

Associação dos Professores do Ensino Liceal e Técnico

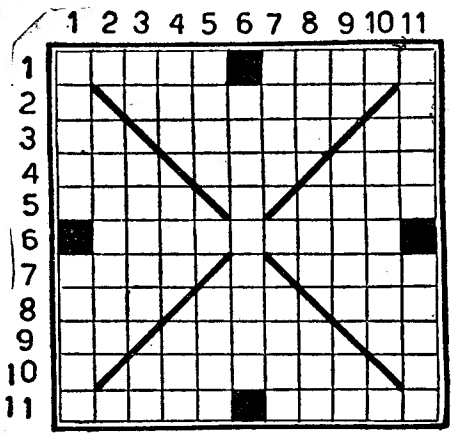
A Associação dos Professores do Ensino Liceal e Técnico, que faz parte da Liga Universitária Católica, resolveu dedicar o seu circulo de estudos do presente Ano Santo ao estudo de problemas relacionados com a Igreja, em si própria, e a sua projecção no campo social e intelectual. Continua, assim, a efectivar o plano de cultura traçado. A próxima sessão está marcada para sábado, sendo a respectiva conferência feita na sede da Acção Católica, no Campo dos Mártires da Pátria, pelas 18 horas. Estão convidados a comparecer os filiados nos outros sectores masculinos e femininos.

Moradia vende-se

Rua Castilho—Frente ao parque. 21 div. «Chauffage», gar. jardim. Serve clinica ou legação. Resposta a este jornal ao n.º 100.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2677



HORIZONTAIS: 1—Diversa. Nome próprio de um dos maiores navegadores portugueses de outrora. 2—Personagem lendária que se enamorou da sua própria imagem reflectida na água. 3—O lado do vento. Enredo. Motivo. 4—Prefixo que indica três. Raiva. Colorido. 5—Opera de Verdi. Cruel. 6—Sopas de pão com vários temperos que se servem frias. 7—Faina. Estimas. 8—Liga. Apelido. Composição poética. 9—Ande. Separa. Nesse lugar. 10—General francês comandante da 3.ª invasão francesa. 11—Apelido. Suave.

VERTICAIS: 1—Regresso. Peças de vestuário para as mãos. 2—Causa. 3—Simbolo quimico do rado. Epoca histórica. Macho. 4—Caminhavam. Membro de ave. Frequentavas. 5—Lavrei. Catafalco. 6—Verdugos. 7—Existência. Acolá. 8—Pegadeira. Infusão de plantas. Em partes iguais. 9—Isolado. Desenho impresso a cores. Antes de Cristo. 10—Albergaria. 11—Faz. Vigor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2676

HORIZONTAIS: 1—Avalistas. 2—Azar. Acém. 3—Lista. Surta. 4—Cates. Areal. 5—Ósculos. 6—Tem. Evo. Cri. 7—Pataias. 8—Alara. Árido. 9—Teres. Sanas. 10—Eira. Modo. 11—Sarraceno.

VERTICAIS: 1—Alcatrate. 2—Azia. Leis. 3—Vasto. Parra. 4—Artes. Apear. 5—Ascetas. 6—Iço. Uva. Via. 7—Saloias. 8—Tauro. Arame. 9—Acres. Sinon. 10—Seta. Dado. 11—Maldito-so.

Sociedade Portuguesa de Cardiologia

COIMBRA, 1.—Nos Hospitais da Universidade, realizou-se a primeira reunião cientifica da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, na qual foram apresentados os seguintes trabalhos: «Um caso de cardiologia congénita», pelo sr. prof. dr. Maximino Correia; «Acerca de silicose pulmonar e repercussão funcional cardiaca», pelos srs. prof. dr. João Porto e dr. António Castanheira; «Angiografia e aorta ascendente», pelo sr. dr. Aires de Sousa; «Sobre osteites provocadas pelo desoxicórticosterona», pelo sr. prof. dr. Michel Mosinger; «Sobre o ateroma e calcificação da aorta», pelo sr. prof. dr. Mário Trincão; «Sobre o significado da Onda O, na aortasigmoidite sifilitica», pelo sr. dr. Arsénio Cordeiro; «Acêrca do significado electrocardiografia do bloqueio do ramo intra-ventricular», pelo sr. dr. Leonel Cabral.

Na discussão, além dos que apresentaram trabalhos, tomaram parte os srs. prof. dr. Mário Moreira e dr. Mendonça dos Santos.

MORTE DUMA CENTENÁRIA

VAGOS, 1.—Foi hoje a enterrar, nesta vila, Luisa dos Santos, que em 12 de Março completaria 100 anos. Teve 13 filhos, dos quais estão vivos 8. Deixou 18 netos e 53 bisnetos. Era avó do sr. José da Costa Baltasar, chefe da banda da Polícia de Segurança Publica, no Porto.

Salão Aureo

ALTA SAPATARIA

Apresenta o mais moderno sortido em modelos exclusivos desta casa

Rua Aurea, 248 - Telef. 20716

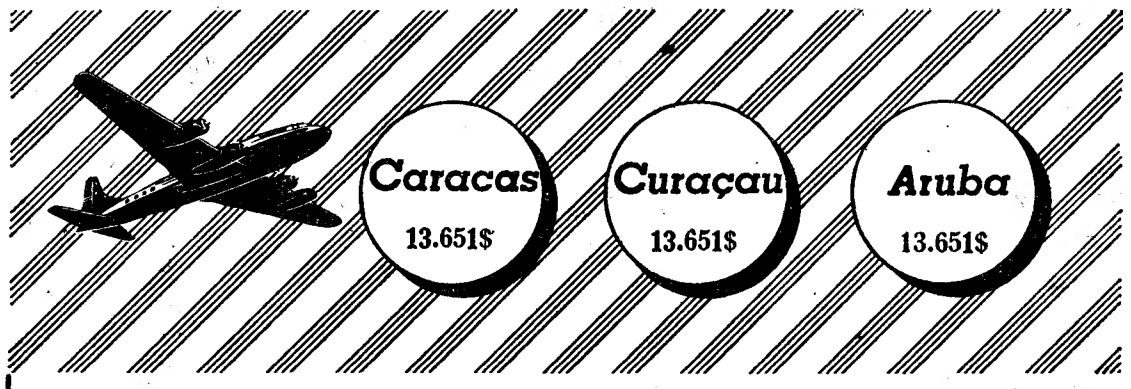
PATINS

Extensiveis, para crianças e adultos, sólida construção, baratos — CASA PEYROTEO, 51 —R. Nova do Almada — LISBOA.

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór, 20, 2.º, E.
TELEFONE 64972 LISBOA
Enviamos encomendas pelo correio à cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em sêlos de correio



VENEZUELA...

A KLM reduziu consideràvelmente os preços das passagens para a VENEZUELA e outros países da América Central. Aproveitem agora para viajar nos aviões da mais antiga Companhia de Aviação do mundo, à única filiada na IATA (Associação Internacional de Transportes Aéreos) com carreiras DIRECTAS de Lisboa para Caracas. Os preços acima indicados incluem todas as taxas e impostos. Cuidada assistência aos passageiros.

Para mais informações e marcação de lugares queiram dirigir-se às principais Agências de Viagens.

KLM
ROYAL DUTCH AIRLINES

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ABUSO DE CONFIANÇA—A' Policia de Segurança Publica, queixou-se Madalena do Carmo Correia, Rua do Capelão, 28, contra um individuo, cuja identidade indicou, por este, com uma cautela de penhor, que lhe confiara há cerca de dois meses, resgatar um relógio que vendeu, gastando o dinheiro em seu proveito.

ENTRE IRMÃOS—Natália Gomes Esteves, Rua António Pedro, 22, 4.º andar, queixou-se na P. S. P. contra seu irmão António Gomes Esteves, de 24 anos, motorista, que, na casa onde residem, a agrediu com socos do que lhe resultou alguns ferimentos na cara.

ONDE ESTA' O DINHEIRO?—O sr. José Teodoro dos Santos, Rua Augusto Rosa, 25, apresentou queixa no Torel contra um individuo a quem entregou 15 contos para pagamento de mercadorias, o que não fez, tendo gasto o dinheiro em seu proveito.

NÃO QUER PAGAR A' COMISSÃO—Na Policia Judiciária, compareceu o sr. Fernando Morais de Carvalho, Avenida Almirante Reis, 66, 1.º, Dt.º para participar que determinado individuo se nega a pagar-lhe 8.600 escudos de uma comissão de 3 por cento, na venda de um prédio de que fora encarregado e que levou a efeito.

HOPEDA AGREDIDA—Maria José Estevão, moradora no Alto do Varejão, estéve na Policia a apresentar queixa contra a sua hospedeira, Idalina do Rosário Gomes e uma sua filha, por a terem agredido, na casa em que habitam, com socos e pontapés, do que resultou ficar ferida na face.

DOIS PARENTES INTROMETIDOS—Virginia Fernanda, moradora na Rua Presidente Arriaga, 26, r/c apresentou queixa no Torel, contra um parente que entrou em sua casa por meio de arrombamento, furtando-lhe 3.800 escudos. Também no Torel se queixou Manuel Afonso Madeira, Rua Lopes, 67, 1.º D.º contra um seu parente que, por meio de arrombamento, entrou na sua residência, levando-lhe móveis e roupas no valor de 4 mil escudos.

SORTEIO RADIOFONICO

Efectuou-se ontem, ás 20 e 15, no estudio da Rádio-Renascença, a extracção do sorteio promovido pela Direcção Nacional da Juventude Católica Feminina, em colaboração daquela emissora católica, presidindo ao acto um representante do sr. governador civil de Lisboa.

Os numeros premiados foram os seguintes: o 1.º prémio coube ao n.º 88755; o segundo prémio ao n.º 183771; o 3.º prémio ao n.º 28221; o 4.º prémio ao n.º 153292; o 5.º prémio ao n.º 162244; o 6.º prémio ao n.º 62606; o 7.º prémio ao n.º 101484; o 8.º prémio ao n.º 67404; o 9.º prémio ao n.º 131188; o 10.º prémio ao n.º 24675.

MORTO POR DOENÇA SUBITA

Chegou já morto, ao hospital de S. José, António Antunes Canhoto, estudante, de 22 anos, que foi encontrado esta manhã, caido e sem fala, na Avenida D. Carlos I.

CINEMA PARA OS ARDINAS

Anibal Contreiras, distribuidor do filme «O super-homem», oferece ámanhã, ás 13 e 30, no Olimpia, uma «matinée» em que os «ardinas» têm entrada gratuita, desde que sejam portadores dos bilhetes que para tal enviou aos jornais.

ESTUDOS OLISIPONENSES

O sr. dr. Orlando Ribeiro profere amanhã, ás 18 e 15, nas Galveias, mais uma lição do seu curso de Estudos Olisiponenses. No domingo haverá uma excursão a Almada, com visita ao castelo, com partida, ás 10 horas, do Cais do Sodré.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Tibéro Antunes realiza, esta noite, ás 22 horas, na Maternidade dr. Alfredo Costa, uma conferência sobre obstetricia.

Cão

Perdeu-se, de muita estimação, rafeiro, tipo «Fox-Terrier», malhado. Dão-se boas alviçaras na Travessa do Ferreiro, á Lapa, 9, telefones 63059 e 63879.

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgares Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente. MARIO RIBEIRO, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris. Rua da Prata, 267, 1.º.

O probiema agrícola

(Continuação da 1.ª pag.)

me a essa função social, aquela doutrina não tem tradução objectiva.

Reflectir-se-á que a exploração não é atingida pela diversidade de valor de cada uma das prestações de trabalho remuneradas, identicamente não interessando ao empresário o valor obtido de cada prestação individual de trabalho mas sim o resultado global do exercício.

Mas o que sucede na prática, é que em caso de inicial desigualdade de rendimentos dos exercícios individuais o nivelamento sucede-se pronto e incontrolável, servindo de padrão o obreiro menos produtivo; deste modo o empresário nunca obtem uma média entre o pior e o melhor, mas somente a multiplicação da unidade de trabalho rendosa.

E a experiência tem-nos revelado que a maioria das explorações *não mecanizadas* produz resultados económicos inferiores ao custo da mão-de-obra.

Ponderar-se-á que a agricultura tem vivido, em grande parte, activada pelo regime assalariado e portanto a afirmação que faço não se funda na experiência.

Replico que as condições de vida de patrões e assalariados mudaram profundamente.

As condições agravaram-se relativamente aquele sistema económico, sem que o facto possa imputar-se a esta ou aquela classe:—é a fatalidade de uma época de decadência moral, com profundas infiltrações sociais. Todavia, mesmo em épocas de melhor equilibrio, o regime assalariado nunca deixou de ser precário. Esta circunstancia era então menos sensivel na agricultura porque ela se exercia numa extensão muito mais restrita, ocupando somente terras bastante férteis com as explorações mais rendosas.

Além disso, o nível social era incomparavelmente menos exigente e a imigração, sobretudo para o Brasil, era umito acentuada.

Mesmo assim ouvimos dizer que «a agricultura era a arte de empobrecer alegremente» e este conceito filiava-se já na receita inferior ao custo dos salários consumidos.

As finalidades materiais do empresário e do assalariado são divergentes.

O empresário intenta colher o maior lucro e esse depende, em grande parte, da produção do assalariado. Mais energias este desenvolve, mais produtivo é o seu trabalho, mais vantagem obtem o empresário. Mas o quantitativo do salário é baseado nas necessidades essenciais do proletário e não na determinação específica da sua capacidade produtiva. «Consequentemente o trabalhador tem assegurada uma remuneração certa consagrada nas Leis e nos usos».

Essa remuneração é tanto mais proveitosa para o trabalhador quanto menor tiver sido o consumo de energias que ele tenha despendido.

O factor moral, traduzido na consciência profissional de quem presta o trabalho, determinando uma colaboração ao nível da respectiva capacidade e, por outro lado, a faculdade de atribuir a precisa compensação ao esforço coadjuvante, reservando para si a justa porção, é o problema insoluvel ligado ao eterno egoismo dos homens.

E não sendo possível converter em realidade a pureza dos principios, a acção económica fica sujeita a um predomínio objectivista que não devendo desprender-se da moral, deve, porém, consumar resultantes positivas.

O salário agrícola, no seu aspecto exclusivo, é um sistema moderno. Na sua maior parte surgiu depois da criação da grande industria e do salário das fábricas. Mas os salários rural e industrial são sistemas económicos muito diferentes.

Na fábrica a acção é multiplicada pela máquina; donde, multiplicada a produção; esta baseia-se em previsões certas; logo, multiplicado o lucro.

A mão-de-obra é um factor insignificante: muito menos numerosa que na agricultura e o seu movimento sujeito á velocidade da máquina.

Não há trabalhadores mais ou menos activos, mais ou menos produtivos: existem somente peças humanas sincronizadas com o ritmo maquinal.

A equidade na retribuição, ali, é matemática: não há mais que estabelecer as categorias.

Classificados os trabalhadores, a sua contribuição é uniforme.

Os problemas sociais e económicos são pois mais complexos na agricultura que nas restantes actividades.

E Portugal é um dos países civilizados onde este aspecto é mais acentuado pela exiguidade dos seus recursos que, não permitindo uma industria e comércio florescente, é forçado a dar predominio á agricultura, não obstante a pobreza do solo na Metrópole.

Daí a fatalidade do nível económico baixo na maioria da população.

Urge, pois, actuar numa compreensiva solidariedade do Estado com a Lavoura, obstando ao desenvolvimento de males, certamente em parte remediáveis.

* * *

Mas de que hão-de viver os trabalhadores rurais? Evidentemente da exploração da terra, mas associados á empresa agrícola.

A conquista romana, confiscando os bens dos vencidos, foi o maior factor de concentração da propriedade fundiária. Daí se originou uma defeituosa utilização do solo por se ter confinado á exploração cerealífera, florestal e á pastorícia, unicas viáveis quando a terra não seja susceptível de irrigação.

As actividades mais meticulosas como horticultura, produção leiteira e de carnes, avicultura e ainda tantas valiosas explorações subsidiárias não podem viver senão em sistema industrializado ou confiadas ao trabalho familiar que é o mais humano e rendoso. E como conservar as vantagens da grande propriedade combinando com essas modalidades mais produtivas da exploração sem afectar a organica social em que estamos constituídos?

Três processos têm sido adoptados:

Foro, arrendamento e parcerias; segundo as conveniências particulares do meio e dos interesses do proprietário.

Conheço, no Alentejo, várias tentativas das explorações que citamos, como mais rendosas, não industrializadas exclusivamente fundadas na mão-de-obra assalariada. Todas fracassaram!

Por outro lado, conheço numerosas outras, exploradas em sociedade familiar, vivendo em condições bastante satisfatórias, apesar dos encargos do foro, renda ou meação.

Esta ultima forma não tem sido adoptada relativamente á grande propriedade, a qual se tem resumido á exploração directa ou arrendamento.

Apreciemos cada uma destas modalidades:

Salvo quanto aos bens pertencentes a pessoas morais ou colectivas o foro parece-me um sistema menos interessante que a parceria, pois coloca para sempre o dono fora do contacto da sua terra, convertendo-o num mero fruidor completamente alheio ao significado moral e social da propriedade.

E' certo que partilhada a terra, quando ele fosse oferecer certa diversidade de culturas, em facções capazes, cada uma delas, de manter uma exploração familiar, tem o mérito de transformar um meio activo noutro mais produtivo e subtraír á precaridade do salário muitos indivíduos que melhoram a sua sorte.

Neste aspecto é incontestavelmente vantajoso, mas em seu desfavor invoco o seguinte:

A propriedade relativamente extensa pressupõe um domínio ligado a uma familia que prosperou ou se distinguiu.

Estas circunstancias atribuem a essa familia uma situação de destaque que normalmente a obriga á observancia de certos deveres. Estes consistem essencialmente num grau de instrução desenvolvido que permita, entre gente rude, uma acção benéfica de orientação com exemplos de probidade e civismo indispensáveis ao aperfeiçoamento das gentes e dignamente coadjuvante dos Poderes Publicos.

A guerra civil de Espanha fez uma demonstração clara da gravidade do absentismo: agrupamentos de plebe brutal praticaram os mais deploráveis desacatos porque as gerações actuais não contactaram já com familias de certo nível que, através duma tradição longa, mantiveram nas suas aldeias uma autoridade moral e social de que muito beneficiou a solidariedade humana e o respeito comum.

No Alentejo, agravou-se também, aquele mal em consequência do desaparecimento das famílias de feição patriarcal. Algumas conheço desempenhando magnificamente a sua assistência ao bom povo rural doutro tempo.

Na literatura proclama-se que o alentejano tem um caracter altivo. A literatura confunde, em muitos casos, altivez com má educação.

As sociedades têm de aperfeiçoar-se, não só no campo económico mas correlativamente na esfera moral e cívica.

A extinção do analfabetismo será um grande passo adiante, mas não é tudo.

A par desse progresso são necessários exemplos cívicos que façam atraír a confiança e o respeito.

A existência dum bom clero e bom professorado primário, seriam condições excelentes á vida das aldeias. Mas precisa-se ainda de quem conjugue beneficamente a acção dos vários elementos sociais, e represente, com dignidade, os interesses comuns junto das autarquias locais, e dos orgãos do Estado.

Essas figuras tão relevantes no passado devem ser mantidas, pois são indispensáveis ao agregado local e ao conjunto harmónico da Nação.

Por isso não me satisfaz o aforamento que presumo um dos factores mais influentes do absentismo.

Igualmente, discordo do arrendamento, salvo particulares condições que não permitiam durante certo período a exploração directa.

Esse contrato, como solução de certas emergências é uma prática aconselhável; como uso permanente do direito de propreidade oferece bastantes inconveninentes; normalmente causa a desvalorização e restringe a acção social da propriedade, por isso não deve efectuar-se senão como arranjo de caracter incidental mais ou menos duradoiro.

Temos finalmente a exploração directa, em minha opinião mais lógica e mais humana.

Mas estamos encarando a propriedade de média e grande extensão, por conseguinte excessivamente ampla em afazeres para que possam ser contidas nas faculdades dum homem ou duma familia.

O proprietário tem de ser coadjuvado por terceiros, fornecendo trabalho mediante retribuição que deve extair-se dos lucros da exploração. A remuneração do trabalho pode consistir em salário ou em quinhão pelo qual o operário participa nas colheitas obtidas.

A estipulação de uma ou outra baseia-se nas necessidades do operário embora com finalidades não semelhantes.

Qual será preferível?

A experiência que tenho do campo decide-me, sem a menor hesitação pela segunda.

JORGE DA FONSECA BASTOS

A SEGUIR: «O regime de parcerias concilía as vantagens da grande propriedade com as necessidades actuais».

A COMEMORAÇÃO ANUAL

do Infante D. Henrique

A sessão solene comemorativa do 556.º aniversário do nascimento do Infante realiza-se, na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia, no próximo sábado, sob a presidência do sr. ministro da Marinha, proferindo uma conferência sobre o Infante e a cavalaria medieval o dr. Armando de Matos. O poeta Miguel Trigueiros recitará o seu poema heroico «O Infante Dom Henrique». Por parte da comissão, falará o coronel Cardoso dos Santos.

A banda da Marinha, entre outros numeros, executará o «Hino do Infante», acompanhado do coro da Escola de Alunos Marinheiros, num conjunto de mais de 400 vozes.

INDIGESTÃO ÁCIDA...

Ataque esse incómodo

Para obter alivios nas perturbações gastricas, chupe Rennie. São agradaveis, de transporte fácil e não é necessária água para serem ingeridas, chupam-se como caramelos.
Experimente tomar 2 pastilhas Rennie quando sentir azia, flatulencia ou qualquer perturbação digestiva, e verá como melhora.

PASTILLES **Rennie**

À venda em todas as farmácias a 6$00 e 17$00 escudos cada pacote.

TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTURA EM 15 DE MARÇO
ESPECIALMENTE INDICADAS PARA: FIGADO • ESTOMAGO • INTESTINOS • RINS • BEXIGA • PELE
HOTEL DA FONTE SANTA • TELEFONE 4

OFEREÇA
PULSEIRAS
EM OURO
BONS RELOGIOS, JOIAS, PRATAS
Exposição no escritório de vendas directas a pronto e
A PRESTAÇÕES
MAIORES PRAZOS
PAGAMENTOS MAIS SUAVES
RUA DA VITÓRIA, 73, 1.
(Esquina da Rua do Ouro)

Teatros e Cinemas

Artes do reposteiro

O elenco completo que vai interpretar a nova revista do Teatro Variedades só será conhecido na próxima semana, após a chegada a Lisboa da companhia que hoje se estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a opereta *A Leiteira de Entre Arroios*.

—O estimado actor Nascimento Fernandes encontra-se restabelecido de um ataque de gripe que o reteve no leito durante alguns dias.

—Giuseppe Bastos, da empresa do Variedades, partiu hoje para Madrid.

—A companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco vai no dia 16 a Vila Franca de Xira representar a comédia *O Pai da Menina* e no dia 19 ao Barreiro com a comédia *Dois maridos em apuros*.

—Durante a sua estada no Coliseu do Porto, a companhia Beatriz Costa ensaiará os novos numeros da revista *Ela aí está...*, com a qual regressa ainda este mês ao Teatro Avenida.

O maestro Antonino Votto

dirigirá algumas óperas na temporada de S. Carlos

O nosso bem conhecido maestro Antonino Votto, que foi, durante muitos anos, assistente de Toscanini, dirigiu recentemente, no «Scala», uma série de representações da *Aida*—com o tenor Del Monaco interpretando o papel de «Radames» ao contrário do que é habitual, com as caracteristicas guerreiras—que a critica considera como a melhor *Aida* dos ultitimos anos. Há poucos meses, inaugurou a temporada do «Teatro Fenice» de Veneza com a deliciosa ópera de Cimarosa *O matrimónio secreto*, ópera com que também foi inaugurada a temporada do Teatro de Trieste. Agora, vamos tê-lo em Lisboa, dirigindo alguns dos espectáculos durante a próxima temporada lirica no Teatro de S. Carlos.

Villaret no Brasil

RIO DE JANEIRO, 1.—Depois de seis meses de actuação na rádio e no teatro brasileiros, o grande artista português João Villaret, que vai regressar a Lisboa, despede-se no dia 7, do publico desta cidade, num recital que dará no Teatro do Ginástico.—(L.).

Teatros no Brasil

Como a crise de teatro declamado no Brasil é grande, vários artistas têm trocado o teatro de comédia pelo de revista. Nessa disposição se encontrava também a actriz-empresária Alda Garrido, a qual, porém, segundo as ultimas noticias, reapareceu no Rival, do Rio de Janeiro, á frente da sua companhia de comédias.

—A temporada da companhia da actriz Eva Todor no Rio de Janeiro é apenas de seis meses, finda a qual deve embarcar para Portugal.

—O conhecido realizador cinematográfico Chianca de Garcia, que no Brasil tem exercido a sua actividade como empresário, é o director da companhia de revistas de Helio Ribeiro, que na sexta-feira se estreia no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, tendo como «vedeta» Bibi Ferreira, que trocou a comédia pelo género musicado.

—Procópio Ferreira foi convidado pelo realizador Moacyr Fenelon para entrar no desempenho de um filme, desempenhando o principal personagem.

Primeiras exibiçoes

«Sangue Ardente», no Capitólio

Estes filmes galopantes das pradarias, em que os heróis são valentes como as armas, e as aventuras surgem a cada passo, são sempre recebidos com agrado certo pelo publico. «Sangue ardente» não foge á regra. E' uma rajada de peripécias emocionantes, em que são principais figuras uma rapariga voluntariosa, de caráoter dificil, que julga que todo o Mundo é dela, e um rapaz que, apesar dos erros que cometeu, é simpático e varonil. O filme, em técnicolor, tem a interpretação de Ann Blyth, George Brent, e outros, que no género *cow-boy* são inexcedíveis, mesmo ela, porque tem uma beleza incandescente. Complementos variados.—*Visor 42*.

Sabados de cinema e poesia no Tivoli

Na próxima sessão exibe-se «Legião Branca», que diz respeito a hospitais, médicos e enfermeiras, comentado pelo dr. Arnaldo Rodo

A próxima terça-feira clássica do Tivoli é dedicada ás enfermeiras. Exibe-se «Legião Branca», magnifico filme de Mark Sandrick, com Claudette Colbert, Paulette Godard e Verónica Lacke. Neste filme aparecem, com uniforme de enfermeiras, artistas que o publico conhece pela sua elegancia e pelo seu talento. Filme que representa a nossa época e tem sempre actualidade vai ser comentado pelo conhecido e distinto clinico dr. Arnaldo Rodo, que ainda recentemente fez larga permanência nos hospitais americanos.

O maior espectáculo de Lisboa

A lindissima opereta «O Conde de Luxemburgo», hoje e todas as noites, no Coliseu. As mais belas canções. Musica maravilhosa. Bailados russos

A grande Companhia Portuguesa de Operetas e Fantasias, que todas as noites, ás 21,30, apresenta no Coliseu a maravilhosa opereta de Franz Lehar, «O Conde de Luxemburgo», é uma das maiores paradas de artistas líricos e cómicos que se têm exibido em palcos portugueses. Assim, «O Conde de Luxemburgo» resulta um espectáculo inesquecível, com todas as cambiantes de cor, de boa representação, de luz, de luxo e de deslumbramento, comparáveis aos melhores espectáculos de opereta do Mundo. Luisa Nobre e Domingos Marques, dois artistas líricos de reais qualidades, tão apreciados do nosso publico, são os dois enamorados, cantando os duetos, as romanzas e as canções cheias de sentimento, de lirismo, de boa musica. Simone Monteiro, uma «soubrette» azougada, e Luís Horta, um cantor cómico á maneira espanhola, são um par ideal, alegre e divertido. Gustavo Ré e Maria Cristina, ele um artista de projecção internacional, ela uma das maiores afirmações cénicas portuguesas, são espantosos de graça e naturalidade, nos caquéticos e pretensiosos principe Basílio e condessa Kokosov. E Pedro Lemos, Alberto Ghira, Emilio Correia, Fernando Pereira e outros, emprestando ao conjunto a sua arte e comicidade, num ambiente cenográfico deslumbrante de luz, de cor, de movimento, de fontes luminosas, de luxo, com uma grande orquestra regida pelo maestro Luís Gomes.

Recintos de diversões

E' esta noite que na Sala Julia Mendes se realiza a festa do gerente artistico Modesto Maia, com um programa deveras grandioso e de que fazem parte, entre outros, os artistas Santos Carvalho, Humberto Madeira, Miguel Simões, Aura Ribeiro, Manos Alexandres, Carlos Ramos, Emilianos e Maria do Carmo Torres.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Uma iniciativa do Benfica

Num dos ultimos treinos da equipa dos juniores, o Benfica ofereceu aos jogadores dessa equipa o livro do autorizado crítico da especialidade, Ricardo Ornelas, «Numeros e nomes do futebol português».

A iniciativa parece-nos muito curiosa—pela influência que poderá exercer na formação moral e desportiva daqueles que nesta altura iniciam a sua carreira futebolística. Porque o livro referido é o mais completo repositório do futebol, dizendo o que têm sido os desafios internacionais, os vários campeonatos e provas, e recordando ainda as maiores figuras do jogo, sendo também muito instrutiva a parte referente ás regras.

Os árbitros e os jogos do Campeonato Nacional

A Comissão Central de Árbitros indicou para dirigir os jogos do Campeonato Nacional das 1.ª e 2.ª divisões, a efectuar no próximo domingo, os seguintes juizes de campo: Elvas-Académica, Gameiro Pereira (Lisboa); Vitória de Guimarães-Benfica, Anízio Morgado (Porto); Lusitano-Belenenses, Contente de Sousa (Santarém); Estoril Praia-Atlético, Borques Leal (Lisboa); Sporting C. P.-Sporting de Braga, Cunha Pinto (Setubal); Vitória Setubal-Sporting da Covilhã, António Rodrigues dos Santos (Lisboa); F. C. Porto-Olhanense, José dos Santos Marques (Lisboa).

Vila Real-Boavista, Luís Gonzaga (Braga); Leixões-Vianense, Adriano Gonçalves (Coimbra); Torreense-União de Coimbra, Libertino Domingos (Setubal); Académico Viseu-União da Guarda, Dias Mendes (Coimbra); Casa Pia-Oriental, Jaime Pires (Lisboa); Cuf do Barreiro-Barreirense, José Serandezes (Lisboa); Farense-Portimonense, Mário Ribeiro Sanches, (Lisboa); União de Montemór-Portalegrense, Oliveira Machado (Lisboa).

A Selecção Nacional treinou hoje

No campo de treinos do Estádio Nacional, a projectada selecção que deverá jogar contra a Espanha treinou hoje, pelas 15 horas, contra o Oriental. A sessão teve a duração de uma hora, e serviu para ajustamento do conjunto.

Os jogadores internacionais já ontem estiveram no Estádio Nacional, submetendo-se a exercícios individuais.

O Campeonato Mundial sempre se realiza no Brasil, e não ha dificuldades...

RIO DE JANEIRO, 1 — Rivadavia Correia Meyer, presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, desmentiu a noticia, não da Reuter mas sim do «Daily Graphic», e sugerindo que surgiram complicações que podem possivelmente evitar que o campeonato mundial de futebol venha este ano a resolver-se no Rio de Janeiro. Meyer declarou hoje ao correspondente da Reuter: «Nada existe, absolutamente, que possa impedir a realização do campeonato em Junho deste ano, como foi anunciado». Referindo-se á questão da dificuldade de divisas, Meyer disse: «A Federação Brasileira recebeu apenas uma comunicação da Federação Internacional de Futebol, datada de 13 de Fevereiro e chegada ao Rio de Janeiro em 25 do mesmo mês. No mesmo dia foi enviada por telegrama a resposta». Meyer explicou: «Desde Novembro de 1949, a Federação tem procurado resolver este problema com o Governo brasileiro. João Lyra Filho, presidente da Federação Nacional de Futebol, escreveu ao Ministério das Finanças o qual prometeu dar hoje uma solução favorável ao caso. Assim, a Federação Internacional de Futebol deve receber uma resposta definitiva resolvendo o assunto dentro de 48 horas». Quanto á cedência do estádio, com exclusividade durante o campeonato por parte dos proprietários, a municipalidade do Rio de Janeiro, Meyer disse: «O estádio será cedido á Federação». Interrogado acerca da percentagem a pagar aos proprietários do estádio, Meyer declarou: «E' um assunto que tem de ser resolvido entre a Federação e a Municipalidade e de maneira alguma afecta a realização do campeonato».—(R.).

NATAÇÃO

Campeões de Inverno de 1950

Organizados pela secção de natação, entre os sócios do clube, vai o Algés e Dáfundo promover a disputa dos titulos de campeões de Inverno de 1950, para todos os nadadores do clube, sem distinção de categorias.

O titulo a disputar no próximo domingo, pelas 11 horas, é o de 400 metros livres.

AUTOMOBILISMO

O Clube 100 á Hora promove o «Rallye da Primavera»

No dia 19 do corrente efectua-se o «Rallye da Primavera» promovido pelo Clube 100 á Hora. Consta de uma prova de regularidade em estrada á média de 50 quilómetros por hora, excepto em determinado troço. A prova complementar realiza-se em Setubal.

Os carros estão divididos em cinco categorias, e o sorteio efectua-se no dia 17, na sede do Clube 100 á Hora.

ARCADIA
DANCING DE LUXO
Apresenta todas as noites a atracção
XENIA & TRIPOLITOFF
E num programa sempre renovado as vedetas
ANITA DE MONTILLA • MARY MELY • HERMANAS GOYESCAS
• HERMANAS BARON • MARIA LUISA ROYO • ZORAIDA •
• CARMEN DEL MAR • ANITA DE LUCENA • MARY ARILLA •
CARMEN OLIVARES
Musica pelas alegres Orquestras
CARMELO LARREA Y SUS GITANOS, com a animadora JOSITA TENOR
ARCADIA com HERLANDER e JUANITA CUENCA

JULIA MENDES PARQUE MAYER
Das 21 e 30 até às 2 da manhã
MODESTO MAIA apresenta a NOITE DE MUSIC-HALL com a gentil colaboração dos artistas do Teatro: Manuel Santos Carvalho, Humberto Madeira, Branca Velez, Rui Metelo, Cinira Cruz, Manuel Martins e Constança Maria; da Rádio: Miguel Simões, Luizete Moinhos, Francisco Vieira, cantor, Horácio Reinaldo, João Viana e Fernandel; as atracções musicais: Quarteto Típico de Guitarras e Manos Alexandres; do Fado: Maria do Carmo Torres, Carlos Ramos, Marcia Condessa, Aura Ribeiro, Alberto Cardia, Fernanda Santos e Raul dos Santos. — Os artistas da Empresa: Alcidia Rodrigues, Natália dos Anjos, Natividade Pereira, Julieta Brigue, Maria da Saudade, Amélia Maria, Xavier Pinto, Julio Vieitas, Joaquim Silveirinha e Rogério Fernandes.
EM FIM DE FESTA OS PALHAÇOS: "OS EMILIANOS"
AO PIANO: ALVES COELHO

MIAMI
O DANCING ELEGANTE
P. da Alegria, 56—NOVA EMPRESA
Telefone 29.82
APRESENTA
o mais sensacional programa de atracções internacionais com
O GRANDE ÊXITO
que ontem alcançaram as jovens bailarinas
Lolita Baldó y Karina Stael
do Ritz de Barcelona e do Passapoga de Madrid. Triunfal sucesso do já famoso «Ballet» alemão
LES KALSKY
o maior acontecimento coregráfico do momento em Portugal
Entusiasticos aplausos para a simpática parelha de baile espanhol
Luisa Coral y Pepe Lara
num grandioso conjunto com LUISITA VELEZ, ALBAICIM, PILAR DE GRANADA, SILVYA MONTE, MARIA DE LA PALOMA e as alegres orquestras
Caravana e Sousa Pinto
CEIE no MIAMI no agradável CANTINHO DO MARABA

APOLO
2 sessões. A's 20 e 45 e às 23 horas
Ultima semana do grande êxito de gargalhada
CHÃO DE MENINOS
com Ribeirinho, Hortense Luz e Barroso Lopes

HOJE às 20,30 e 22,45 no TEATRO MARIA VITORIA
ESTREIA DA POPULAR REVISTA NORTENHA
Fogueiras de S. João!
Pela grande companhia do Teatro Sá da Bandeira, do Porto
de que fazem parte Fernanda Baptista, Maria Aurora, que se estreia em Lisboa; Soares Correia, no «compére», Joaquim Prata, com a atracção portuense Linda Dulce

XAVIER PINTO
CAFÉ LATINO
R. Ferreira Borges
Reabre amanhã com sessões de Fados e Variedades por artistas da Sala Júlia Mendes.

GINASIO

HOJE às 21,30 — SENSACIONAL ESTREIA

ANTOINE ET ANTOINETTE

(O TÓNIO E A TONINHAS)

GRANDE PRÉMIO DE HONRA NO FESTIVAL DE **CANNES**

Magistral realização de JACQUES BECKERT, Jany Casanova, critico do «'ci Paris» escreveu: ...«VI ANTOINE ET ANTOINETTE... UMA REVELAÇÃO !...»

Quinita Gomes

LUSO

— Telef. 32889 —
PALACIO S. ROQUE
T. da Queimada, n.º 8-A

Fados por: Quinita Gomes, Frutuoso França, Natividade Correia, Joaquim Geraldes, Cidalisa do Carmo e o **Ás do Riso** António Santos. Acompanhados por: Casimiro Ramos e Miguel Ramos.
A's 0 horas, Orquestra de Guitarras

TEATRO À TARDE

NO **ODEON**

A's 18 e 30

Ultima semana do
MONUMENTAL EXITO DE GARGALHADA

"CASADO... SEM MULHER"

A hilariante comédia do autor de «Dois maridos em apuros»

PREÇOS DE CINEMA

NOVA YORK TEM O
RÁDIO CITY
LONDRES TEM O
ODEON
LISBOA TEM AGORA O

SÃO JORGE

E COMO NAQUELAS CAPITAIS

OS SAPATOS VERMELHOS

TEM SIDO ACLAMADO COMO UM DOS MELHORES FILMES MUNDIAIS

*

FREQUENTEM AS MATINÉES DIÁRIAS

ÀS 15.15 E 18.15

COM O MESMO FILME DA NOITE E...

GERALD SHOW
EM ORGÃO DE CINEMA

As bilheteiras estão abertas das 12 h. ás 22 h.

AURA RIBEIRO

Amanhã, EM NOITE DA MODA,
Na Sala Julia Mendes

O DANCING DA —MODA— Av. da Liberdade Telefone 29925

CRISTAL

OUTRA NOITE DE FESTA!

ESTRONDOSO EXITO DE **ROSARIO DE LA MAZA**
Genial interprete do baile clássico espanhol de grande categoria
Num sobarbo programa valorizado com as notaveis atracções

MARY SANDRA-LUIS DEL RIO
Famosa parelha coregráfica

PILARIN MARTIN
Insinuante coupletista

CARMELITA DE CORDOBA | **ESTER DE MURILLO** | **ROSA MARFIL**

BALLET SOLERA DE ESPANA

Com a alegria e o dinamismo das duas melhores Orquestras portuguesas
TAVARES BELO e TONY AMARAL AND HIS BOYS com MAX

MAXIME

Dancing — TELEFONE 26507

PRAÇA DA ALEGRIA, 58 — **O MELHOR E O MAIS MODERNO «DANCING» DE LISBOA**

Um programa de Music-hall, como jámais se viu!

A mais excepcional parelha de baile apresentada nos últimos tempos !

MARIETTA ET DESTY

nos seus incomparáveis bailados vibrantemente aplaudidos

As admiráveis fantasias coregráficas de Luiz Cernuda

Mosaicos Hispano-Brasileiros e Estampas Espanholas

A brilhante parelha	Os famosos bailarinos	O escultural conjunto
Constant & Linda	**Luisa & Mario**	**Ballet Luiz Cernuda**

O maravilhoso cantor	Em constante animação: a
Sepulveda e a sua Orquestra	**Orquestra Almeida Cruz**

E as graciosas bailarinas **GABY SIMON e SARA BERNAL - ROSA ESTRELLA - LOLITA VALADARES e ISABELITA GUERRA**

SONORO FILME apresenta às 21.30 HOJE **ODEON** nos CINEMAS **PALACIO**

A produção cuja reexibição se impunha porque ao cabo de uma dúzia de anos mais nenhuma outra se fez que a igualasse

O arrebatador romance de capa e espada de ANTHONY HOPE numa realização de uma grandiosidade que hoje seria impossível de conseguir

---

São Luiz

A rainha das sereias

com *Esther Williams*, Red *Skelton*, Ricardo Montalban e a Orq. Xavier Cugat

Durante mais alguns dias o T. 27172-A's 21 e 15 programa de variedades: *HENRY SALVADOR*, grand-prix do disco de 1949 — *Paul Berny*, malabarista — *La Verne and Jon* — bailarinos — *Tom and Jerry* — acrobatas, fantasistas — *Emil Stern*, pianista — o locutor *Artur Agostinho*. ORQUESTRA: *Raul Abril*

Preços acessiveis, a despeito dos pesados encargos deste espectáculo

---

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30

3. e ultima semana

Fizeram-me passar por mulher

a hilariante comedia com *Cary Grant* e *Ann Sheridan*

EDEN
Telef. 20768
A's 21,30

2.ª semana

Abott e Costelo em Africa

O mais hilariante de todos os filmes da popular parelha «MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30

DESPEDIDA DO ÉXITO

Escandalo na primeira pagina

com Tyrone Power e Gene Turney

Hoje, às 18 e 30: Reaparição de Ginger Roger e Fred Astaire, em «**A ALEGRE DIVORCIADA**».

CONDES
AS 21 30
Telef. 22523

O FILME DE AVENTURAS

A sangue e espada

com **Louis Hayward** e **Janet Blair**
«Matinées» diárias

TRINDADE
Telef. 20000
A'S 21 e 30

Cantiga da rua

com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha

A's 18 e 30: **LOLA, a cantadeira cigana**

ODEON
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21 e 30

ESTREIA GLORIOSA

Prisioneiro do Castelo de Zenda

com Ronald Colman, Madeleine Carrol, Douglas Fairbanks e David Niven

---

GINÁSIO
Tel. 20556
A's 21 e 30

GRANDIOSA ESTREIA

ANTOINE ET ANTOINETTE

Grande Prémio de Honra de Cannes, com Roger Pigaut e Claire Maffei

---

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15

O favorito dos Borgias
Sua alteza a secretária

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493

Estupendo êxito do filme colorido

Sangue ardente

com Ann Blyth, Howard Duff e George Brent

REX
elef. 29656
A's 21 e 15

Atlantida
Uma noite em Casablanca

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15

O regresso dos vigilantes
Carta duma desconhecida

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
Rua sem sol
com Antonio Vilar

OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa!

Grandioso êxito da estrela da canção gitana

ADORACION DE LOS REYS

MARISA UGARTE | A bailarina francesa **JANINE** | **ROSITA IZARD**

GITANILLA DE MONTERREY — CARMEN UBILLA

Orquestra Olimpia com o seu vocalista **Fernando Oliveira**

CINEMA
SÃO JORGE

PLATEIA 54153
BALCÃO 54154

TODOS OS DIAS ÀS
15.15 — 18.15 — 21.30

OS SAPATOS VERMELHOS
EM TECNICOLOR
GERALD SHOW
EM ÓRGÃO DE CINEMA

AS BILHETEIRAS ESTÃO ABERTAS DAS 12 AS 22 H.

ECOS

Está quase centenária a autora de «Cheri», que já conta 97 anos. Colette, apesar da idade, continua a trabalhar, por entender que, se assim não fosse, seria vítima da ociosidade. Caso raro e singular: conserva a mesma frescura e vivacidade dos bons tempos.

Ainda há poucos dias, assistiu a um banquete que lhe ofereceram os seus amigos e admiradores, na centésima representação de «Cheri». Viveu a vida com talento, ironia, graça e independência senhoril. Dela disse alguém:

—«Colette jámais se esquece de ser amável e mordaz, mostrando assim que atrai os bons e repele os maus».

A sua velhice nunca lhe azedou o animo, porque se encontra cada vez mais feliz, no paraiso que criou.

■

Robinson, o ilustre actor cinematográfico americano, encontra-se no Estoril, amena estancia, onde os fortes florescem como as magnólias e os fracos se retemperam, reconquistando a saude e a alegria. Interrogado pelos jornalistas, referiu-se ás raparigas portuguesas, dizendo que se impõem pela sua beleza e pelo seu encanto.

Robinson, que conhece países e cidades em barda, tem a distinção natural das pessoas que olham e admiram e nunca se cansam de olhar e de admirar.

E' por isso que ele, em todas as suas viagens, leva para os Estados Unidos o que os milionários raramente alcançam—as impressões dum verdadeiro artista.

■

O leopardo de Oklahoma, contra o qual se moveram tantos homens armados, foi apanhado a dormir estupidamente, num torpor pesado, produzido por um narcótico. Feroz, destemido e cruel, caiu na cilada que lhe armaram. Provávelmente, ainda a estas horas, revolve, na peluda e dura cabeça, esta interrogação:

—«Como vim eu parar a tão opaca e mal cheirosa masmorra?».

E por não poder explicar o enigma, ele, que inspirara medo e terror como César, aceita agora a sua penosa situação de irracional.

Acontece o mesmo a muita gente que arrebita as orelhas, com a vara na mão, mas que as deixa tombar, desfalecidas, assim que escarrega numa simples casca de laranja. Ou como dizia o velho Esopo:

—«Até os poderosos podem servir os seus escravos...».

■

Luís de Oliveira Guimarães publicou «Lisboa e Eça de Queirós», inclinando-se diante do mestre, numa fina reverência de constante admirador. E' de louvar esta maneira de ser justo, gentil e fiel a um culto literário, que o tempo favorece.

Luís de Oliveira Guimarães que, entre os nossos graves escritores, escreve a sua obra em três tons—humorismo, sorriso irónico e fantasia alada—dispõe dum estilo, que é muito seu, imprimindo a cada palavra do seu vocabulário e viração das folhas sacudidas por uma brisa arisca e matinal.

—«Não lhes darei uma grande novidade, dizendo-lhes que Eça de Queirós foi um dos maiores cronistas, se não o maior, da Lisboa do ultimo quartel do século XIX. Com fundamentadas razões se afirma que, fossem Lisboa e os seus habitantes subvertidos por um cataclismo, e fácil se tornaria reconstituir, através dos livros de Eça, toda a vida da cidade, durante o tempo em que ele foi o mais encantador e, porventura, o mais exacto, dos seus cronistas».

Todo o livro «Lisboa e Eça de Queirós» testemunha, com elevação e elegancia, a verdade desta asserção.

Sucedem-se

as manifestações

por motivo *das declarações*

do «pandit» Nehru

(Continuação da 1.ª pag.)

tério, saberá velar pela continuação da soberania nacional naquele Estado».

Este documento é assinado por mais de uma centena de indo-portugueses, entre os quais os srs. vice-almirante José de Sousa e Faro, antigo governador geral de Angola; dr. Caetano Gonçalves, juiz-conselheiro, aposentado, do Supremo Tribunal de Justiça; conde de Nova Goa, magistrado; Luís da Cunha Gonçalves, antigo deputado da Nação e professor universitário; dr. Alberto Xavier, antigo secretário geral do Ministério das Finanças e director geral da Fazenda Publica, juiz conselheiro do Tribunal de Contas, aposentado; Agostinho da Piedade Colaço, juiz desembargador; monsenhor Castilho Serpa do Rosário Noronha, deputado da Nação; Cesar Gomes do Amaral, capitão de fragata; Renato Gonçalves Pereira, presidente da Relação de Goa; Sócrates da Costa, deputado da Nação pelo Circulo da India; Mário Cordeiro, 1.º assistente de Medicina; Agostinho de Sousa, professor do Ensino Técnico; padre Vasco Gonçalo Moniz, pároco França de Xira; José Sales Luís, major médico; Mariano José Saldanha, antigo prof. universitário; João Teodolmiro Ligório de Carvalho Miranda, capitão-de-mar-e-guerra médico; Alvaro Colaço, antigo professor da Escola Médica de Goa; José Maria Soares da Costa Alvares, tenente de artilharia; Lucio Mercês de Melo, engenheiro agronomo; Cristovam Colaço; coronel-médico, João Cabral, engenheiro; Julio Gonçalves, capitão de fragata médico; Aires de Sousa, chefe dos Serviços de Radiologia dos Hospitais Civis de Lisboa; Cláudio da Rocha Pinto, assistente dos serviços de radiologia do Hospital Escolar; Hipólito Alvares, director do Hospital Rainha D. Leonor; Jaime Pinto Osório, juiz de Direito aposentado; Alfredo da Costa Andrade, director geral do Instituto de Seguros Sociais, aposentado; Fernando Xavier de Faria, engenheiro-agronomo; Arnaldo de Sousa Meneses, major de cavalaria; Julio Rocha Gaspar, tenente-coronel; António Artur da Piedade Rebelo, juiz-desembargador, inspector judicial; Armando Gonçalves Pereira, director do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, etc.

O sr. minstro das Colónias agracedeu, muito sensibilizado, em nome do Governo, a manifestação dos indo-portugueses da Metrópole, salientando o facto de ela ser feita por pessoas de grande relevo.

Outras manifestações

A' hora a que fechamos o nosso jornal, estão, no Ministéro das Colónias a fim de serem recebidos pelo sr. capitão Teófilo Duarte, numerosos estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa e a direcção da Casa de Africa, em representação dos africanos residentes na Metrópole.

A Assembleia Nacional

ocupou-se hoje da questão da India

Sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis Junior, recomeçaram hoje os trabalhos da Assembleia Nacional, devendo usar da palavra, acerca das afirmações do «pandit» Nehru, no Parlamento da União Indiana, sobre o Estado da India Portuguesa, os deputados srs. cónego Castilho de Noronha, dr. Sócrates da Costa, dr. José Nosolini e comandante Sarmento Rodrigues.

Os extremistas estrangeiros

proibidos de discursar na Suiça

BERNA, 1.—O Conselho Federal Suiço (Ministério) publicou um comunicado proibindo virtualmente os extremistas politicos estrangeiros de falarem na Suiça, quer sejam da esquerda, quer sejam da direita.

O comunicado diz: «O Conselho Federal pediu aos Governos cantonais para não concederem novas autorizações a extremistas estrangeiros, quer sejam comunistas, quer sejam nacional-socialistas».

O Conselho, nota que o Partido Comunista suiço «tem recentemente convidado um numero de oradores estrangeiros cada vez maior para falarem em reuniões na Suiça». E acrescenta: «O objectivo é provávelmente intensificar a propaganda comunista no nosso país. A actividade de extremistas politicos estrangeiros não pode ser tolerada em território suiço».

O comunicado diz ainda que essa medida foi tomada «no interesse da segurança interna e externa».—(R.).

Attlee fez a

de que os tra

a sua luta contra o

(Continuação da 1.ª página)

renunciar ás nacionalizações». «E' lícito esperar-se, acrescenta, que em matéria de politica externa procurará realizar, por via de negociações, uma concordia nacional que lhe permita manter para com o estrangeiro uma posição forte».

O «Times» prevê um «acordo tácito» entre o Governo e a oposição que possa durar suficientemente, «porque a nação precisa de respirar, e qualquer novo beco sem saída, como resultado de novas eleições, poderia ter resultados ainda piores». Insiste especialmente na política estrangeira do novo ministério e pensa que «não há verdadeira cisão entre os dois partidos sobre os grandes princípios da política externa».

«Se é exacto, acrescenta o «Times», que o apelo que Churchill lançou durante as eleições a favor de nova aproximação com a U. R. S. S. representa

A Câmara

dos Agentes

Transitários

cessou ontem

as suas funções

De acordo com o artigo 5.º do decreto-lei n.º 37.730, de 6 de Janeiro ultimo, que extinguiu a Camara dos Agentes Transitários, cessou ontem as suas funções aquele organismo. Criada em 1941, pelo decreto-lei n.º 31.233, com o fim de obviar á confusão que se verificava em matéria de transportes ferroviários, entre Portugal e a fronteira franco-espanhola, a Camara dos Agentes Transitários desenvolveu uma notável acção, como se acentua no preambulo do dploma que a extinguiu, em que se afirma, nomeadamente, que «graças a ela foi possivel fixar por despacho ministerial, a que se deu completa publicidade, os preços dos transportes de mercadorias de qualquer estação portuguesa até á fronteira dos Pireneus ou vice-versa».

Entre os relevantes serviços que se lhe reconhecem cita-se que, devido á sua organização se conseguiu uma economia de 26 mil contos no preço dos transportes de mercadorias adquiridas pelo Estado, ao abrigo de acordos comerciais, verba que empregou na redução do preço das mesmas mercadorias.

A Camara chegou ao cabo da sua existência com um saldo de perto de 27 mil contos, que, se encontrava depositado na Caixa Geral de Depósitos e que ontem mesmo foi transferido para o Fundo Especial de Caminhos de Ferro, nos termos do citado decreto de extinção.

Para proceder á liquidação dos assuntos relacionados com a Camara, foi nomeada uma comissão liquidatária, de que fazem parte os srs. dr. Silva Cacia, que presidia áquele extinto organismo; engenheiro Manito Torres, como representante do Fundo Especial da Camara dos Transitários e engenheiro Julio Santos, que exercia as funções de delegado do Governo na mesma Camara.

Não está previsto o prazo para a referida liquidação, mas estamos informados de que a comissão procurará cumprir o seu mandato o mais rápidamente possivel.

Em consequência da extinção da Camara, os trinta e tal agentes transitários que existem entre nós, voltam a desenvolver a sua acção livremente.

ABALO SISMICO

PASADENA, 1.—O sismógrafo do Instituto de Tecnologia da Califórnia registou dois abalos sismicos cujo epicentro ficaria situado no Mar de Okotsk, a uma profundidade de 320 quilómetros. Segundo o professor Richter, do referido Instituto, o abalo terá sido o mais violento, no sentido da profundidade, que se tem registado nos ultimos dez anos.—(F. P.).

O corte de relações

bulgaro-americanas

WASHINGTON, 1.—Os preparativos de partida do pessoal da legação bulgara, em consequência do corte das relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a Bulgária, ficaram ontem assinalados por um incidente. Quando os empregados daquela legação procediam, como é costume nestas circunstancias, á queima dos arquivos, começaram a irromper grandes labaredas. Os vizinhos assustaram-se e chamaram os bombeiros. Estes não tardaram a chegar, acompanhados por muitos fotógrafos da Imprensa. As entidades bulgaras indignaram-se com a presença dos fotógrafos e exigiram a sua retirada, mas a Policia declarou que não existe qualquer legislação que obrigue os fotógrafos da Imprensa a abandonar a via publica.—(F. P.).

AS RELAÇÕES DE ISRAEL

com os Estados árabes

JERUSALEM, 1.—Parece iminente a assinatura de um tratado de paz entre a Transjordania e Israel. Constava que o Governo israelita está a discutir, em sessões extraordinárias do Conselho de Ministros, o projecto do tratado. Mas afirma-se que o primeiro-ministro da Transjordania, Tawfik Paxá, desmentiu a noticia, embora tenha confirmado que o seu pais deseja corrigir o acordo de armistício existente de forma a aproximar os dois paises de um tratado de paz.—(Reuter).

«AQUÁRIO»

Unico restaurante de luxo no Pais com ar condicionado

HOJE E TODAS AS NOITES

JANTARES e CEIAS à AMERICANA

em pleno triunfo o pianista de fama internacional

SHEGUNDO GALARZA

acompanhado com Solovox

Selecção rigorosissima

Reservam-se mesas pelo telefone 26801

Rua Jardim do Regedor, 48

A morte de Trotsky

vista num livro

do antigo chefe

da policia mexicana

LONDRES, 1.—Num novo livro que foi hoje posto á venda em Londres, o general Leandro A. Sanchez Salazar, antigo chefe da policia secreta do México, acusa a policia secreta russa da responsabilidade do assassinio de Leon Trotsky.

O livro que se intitula «Assassinio no México», é o primeiro que relata a história da morte, em 1940, de um dos principais chefes bolchevistas e fundador do Exército Vermelho. Apresenta detalhes de todos os acontecimentos que foi possivel descobrir durante o longo inquérito policial sobre o crime e sobre uma tentativa malograda contra a vida de Trotsky, que se dera três meses antes. Em 24 de Maio de 1940, cerca de 20 homens, usando uniformes da policia e militares, entraram na residência de Trotsky, na cidade do México pouco antes do amanhecer, conseguiram atingir o seu quarto de cama e lançaram uma bomba incendiária. Trotsky escapou a esse atentado, tendo então declarado ao chefe da Policia secreta mexicana: «O autor do ataque é Estaline, que se serve da G. P. U.». Nessa ocasião, o autor do livro ficou tendo a ideia de que Trotsky tentava propositadamente desviar a atenção da Policia mexicana da verdadeira pista. As autoridades empregaram todos os recursos no inquérito. Um dos homens que tomaram parte no atentado declarou á Policia, quando foi preso, o seguinte: «Eu tinha a impressão de que tomava parte num filme de aventuras». Entretanto, cada descoberta que a Policia fazia arrastava a um campo mais amplo de investigações, até que o general Salazar ficou convencido de que estava a lutar contra uma rede de agentes secretos muito bem organizada e de grande eficiência. —(Reuter).

PASTA MEDICINAL Couto TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

O seguro dos seus móveis, das suas ro
se não compreender o ri

ULTRA

Sede em Lisboa: R. da Prata 108 (Edificio
32727 (Direcçã

...declaração

...balhistas manterão o ... conservadores

... uma inovação cuja necessidade se fazia sentir, não é menos exacto que a política pacientemente elaborada por Acheson e Bevin deve continuar a ser o tema fundamental das relações da Grã-Bretanha com o estrangeiro».

Vinca uma atitude ainda mais decidida nesta questão da política externa o trabalhista «Daily Herald», que declara: «O Ministério dos Negócios Estrangeiros, quer fale aos embaixadores doutros países, quer nas conferências internacionais, é a voz da Grã-Bretanha. E fala com energia com o fim de contribuir para todo e qualquer acordo possivel. No que respeita aos negócios estrangeiros, acrescenta o orgão trabalhista, as dimensões da maioria do Governo não têm qualquer espécie de importancia. O Governo é, em todas as circunstancias, «o Governo de Sua Majestade no Reino Unido». «Os negócios estrangeiros, conclui, serão conduzidos nas mesmas bases e com igual espirito que nos ultimos cinco anos. Nada se produziu que justifique alteração».—(F. P.).

A declaracão de Attlee

LONDRES, 1.—O primeiro-ministro, Clement Attlee, declarou na reunião do grupo parlamentar do seu partido, que se realizou esta manhã, que «os socialistas governarão e lutarão contra os conservadores». Estas palavras são interpretadas como uma indicação clara de que o Governo trabalhista, com uma maioria de 7 lugares, não está disposto a abandonar a partida e vai manter os principios orientadores do socialismo. Também se supõe que deixam prever novas eleições gerais a curto prazo. O grupo parlamentar reuniu-se para discutir os projectos de futuro e tomar conhecimento dos planos do Governo.

O novo Parlamento reune-se hoje pela primeira vez. Attlee mostrou uma grande firmeza, segundo se declara nos circulos politicos. Na extrema esquerda dos Trabalhistas declarava-se que o Gabinete tem de contar com o sólido apoio de todos os sectores do partido. A orientação politica do novo governo será indicada no discurso da Coroa, que é lido na próxima segunda-feira e tem de conter o programa governamental. Na hipótese de não surgirem casos de grande controvérsia, o Governo pode manter-se sem obstáculos até á apresentação do orçamento em Abril próximo.—(Reuter).

O cortejo para a abertura do novo parlamento

LONDRES, 1.—Milhares de londrinos, incluindo muitas crianças, assistirão na segunda-feira ao tradicional cortejo que acompanha o rei Jorge e a rainha Isabel, com as suas vestes reais e coroa, do palácio de Buckingham a Westminster, a fim de abrir o novo Parlamento. O rei e a rainha fazem o percurso no coche que foi utilizado no casamento da princesa Isabel, puxado a quatro cavalos cinzentos. Dois batedores, montando tambem em cavalos cinzentos, precederão o coche real, flanqueado pela escolta habitual do soberano com o seu uniforme de gala de «dolmen» escarlate e azul e capacetes dourados. O coche real será seguido de quatro outras carruagens puxadas por cavalos baios; os cocheiros e trintanários vestirão libré escarlate.—(Reuter).

OS ITALIANOS NA SOMÁLIA

NAPOLES, 1 — Levantou ferro um navio transporte com homens das forças militares italianas que vão garantir a ordem na Somalia, território norte-africano colocado sob tutela da Itália, por deliberação da Organização das Nações Unidas.—(F. P.).

...pas, das suas jóias não será completo
...sco de roubo. Consulte a
MARINA
...próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente)
...— Estado 205

Movimentada perseguição

a um automobilista nos arredores de Luanda

LUANDA, 1.—Após movimentada perseguição, foi preso o comerciante Carlos do Nascimento Figueiredo, que durante mais de uma hora andou numa corrida desenfreada, de automovel, pela Cidade Alta e Circunvalação da Companhia Indigena.

A perseguição foi iniciada por um motorista que, ao passar pela Avenida Salvador Correia, ouviu um grande estrondo que lhe pareceu resultante do choque de automoveis e, logo a seguir, viu passar, fora da mão e a grande velocidade, um automovel guiado por aquele comerciante. Suspeitando que este procurava fugir ás responsabilidades de algum acidente que provocara, perseguiu-o. Próximo da Maianga, encontrou, casualmente, um «jeep» da Policia Militar, á qual pediu para seguir o carro fugitivo, que circulava de farois apagados e aos ziguezagues. O fugitivo conseguiu, porém, escapar-se, evitando sempre que o ultrapassassem, não renunciando sequer quando um sargento que ia no «jeep» lhe apontou uma pistola, intimando-o a que parasse.

Sempre em correria louca e perseguido pelo automobilista particular que o seguia desde a Avenida Salvador Correia, o comerciante Figueiredo subiu a Maianga, direito ao campo de aviação, dando uma volta junto ás casas que ali existem. Enfiou, em determinada altura, por uma ribanceira, mas o carro não se virou. Ao ver-se perseguido, fugiu do automovel e escondeu-se numas barracas. Apareceu, então, a Policia de Transito, cujos agentes o foram encontrar a dormir e ligeiramente ferido. Conduzido ao hospital, onde recebeu curativo, o comerciante foi, depois, preso. A Policia está a investigar o caso.—(L.).

Novo material

para a Sociedade Estoril

MANCHESTER, 1.—Foi embarcada hoje nesta cidade, com destino a Portugal, uma carruagem de caminho de ferro eléctrico de 50 toneladas, a primeira de uma encomenda de sete e uma locomotiva, fabricadas na Grã-Bretanha, para os caminhos de ferro portugueses. Devido ao seu peso e dimensões, a carruagem, que tem 20 metros, seguiu por estrada de Sheffield, onde foi fabricada. A viagem, que normalmente dura três horas, prolongou-se por quatro dias e meio, por ter sido necessário dar uma grande volta, a fim de evitar as curvas muito apertadas e pontes que não podiam suportar tamanha carga.—(Reuter).

Aos 108 anos

curou-se de uma pneumonia

ROCHESTER (Nova York), 1—Na quarta-feira da semana passada entrou no hospital um doente de 108 anos de idade, que combateu na guerra da Secessão, no exercito dos Estados do Norte. Sofria de pneumonia, mas saiu ontem completamente curado, fumando charuto, e queixando-se de que lhe deram um remédio que lhe tirou o apetite. Restam apenas uns cinco ou seis antigos combatentes do referido exercito, todos com mais de 100 anos de idade. Ainda há pouco, os sobreviventes dessa campanha celebraram o seu congresso anual, declarado o ultimo, e comemorado com uma emissão especial de sêlos.—(F. P.).

O xá da Pérsia

de visita ao Paquistão

TEERÃO, 1.—O xá da Pérsia partiu esta manhã, de avião, para Karachi. A sua viagem ao Paquistão durará 15 dias, durante os quais visitará os centros culturais e militares do país. Consta, embora sem confirmação oficial, que o soberano se empenhará em debelar a tensão actual entre o Paquistão e o Afganistão por causa de certas regiões fronteiriças.—(F. P.).

SR. AUTOMOBILISTA!
LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARTA, L.DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
51, R. DE SANTA MARTA, 51 C

Passou hoje em Lisboa

embalsamado o corpo do espanhol assassinado no México

Conforme havia sido anunciado, chegou esta madrugada ao aeroporto de Lisboa o avião especial contendo o corpo embalsamado de D. José Gallostra y Coelho de Portugal, assassinado no México, quando ali se encontrava em missão do Governo espanhol. As agências telegráficas aludiram largamente a este atentado, levado a cabo pelo catalão Gabriel Salvador Fleitas Rouco, que se encontra em poder das autoridades mexicanas, para julgamento.

A bordo do aparelho da «Aerovias Guest», viajava uma missão do Govêrno espanhol, enviada ao México, a fim de tomar parte nas cerimónias funebres ali realizadas e, ainda, acompanhar a urna, a caminho de Madrid. Constituiam-na os srs. marquês de Prat de Nantouillet, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário, director do Departamento de Política da América, do Ministério das Relações Exteriores D;. Joaquim Sanchez Bella, membro do Instituto de Cultura Hispanica de Madrid, e pelo filho da vítima, sr. José Gallostra, um moço de 22 anos, que se apresentava dolorosamente abatido.

Alguns jornais mexicanos, chegados esta manhã a Lisboa, referem-se largamente e com repudio a este crime, dando, ao mesmo tempo, nota das cerimónias religiosas efectuadas no México, nomeadamente, as solenes exéquias, celebradas pelo arcebispo daquele país, pertencendo a iniciativa da trasladação do corpo ao Governo espanhol que, em cerimónia especial, condecorará postumamente, a vítima, com a Grã-cruz de Isabel a Católica.

Quando, ás 5 horas, chegou ao aeroporto, em grande uniforme, o embaixador D. Nicolás Franco, já ali se encontravam D. Luís Muñoz de Miguel, conselheiro da embaixada de Espanha; tenente-coronel Medrado, barão de Finistrat, major Frutos Rubio, respectivamente adidos militar, naval e aeronáutico; Eduardo Junco, adido comercial; Miguel Junquera, adido cultural; Mendez Dominguez, director da agência Efe e adido á embaixada; Florez Estrada, Rodriguez Chavarri e conde Santoveña, secretários; Ernesto Bacharach, da secção de Imprensa; Pedro Schwarts, cônsul geral de Espanha, e D. Ramon Padilla.

D. Nicolás Franco demorou-se alguns momentos junto da urna a orar e, entretanto, iam chegando numerosos elementos da colónia espanhola no nosso País, que depuseram uma enorme coroa de rosas e violetas, com as fitas da bandeira espanhola, junto da urna, onde se encontrava também uma coroa oferecida pelo pessoal da embaixada.

Três horas depois, o padre José de Jesus Maria, delegado provincial dos Carmelitas Descalços, acolitado pelo padre Meñaricua, rezou um responso, junto da urna, com a assistência do filho de D. José Gallostra y Portugal, membros da missão oficial e do embaixador, seguindo-se a apresentação de condolências ao filho da vítima e a D. Nicolás Franco.

O avião descolou ás 8 e 15, a caminho de Madrid, levando a bordo, além das personalidades que nele viajaram desde o México, o sr. D. Nicolás Franco e o cônsul adjunto.

O avião chegou a Madrid

MADRID, 1.—O avião especial com o corpo do diplomata espanhol Gallostra aterrou esta manhã em Barajas, onde era esperado pelo ministro dos Estrangeiros, Artajo, a viuva e altos funcionários espanhois. A Direcção do Ensino mandou encerrar as escolas para que os alunos assistam esta tarde ao enterro. Também o sindicato dos armazenistas convidou os seus membros a fecharem as lojas entre as 16 e as 18 horas.—(F. P.).

O Governo do Panamá

deixou de reconhecer o governo dos espanhois no exílio

CIDADE DO PANAMÁ, 1.—O Governo panameano cortou as relações que mantinha com o governo republicano espanhol no exílio. O presidente Arnulfo Arias assinou, efectivamente, ontem um decreto em que se declara que o Panamá considera que «o governo da Republica espanhola não exerce jurisdição sobre parte nenhuma do território espanhol». Tendo salientado que o Panamá deixou passar cinco anos sobre o estabelecimento de relações com o governo espanhol exilado, não vendo até agora qualquer possibilidade de que este se consolide, o decreto acrescenta que as relações com «um governo que só existe em teoria» não têm qualquer interesse.

Os circulos informados vêem nesta decisão um indicio do próximo reconhecimento do Governo espanhol presidido pelo general Franco.—(F. P.).

EM 3 LINHAS

///

Obter leite quase só para fabricar manteiga não traz qualquer vantagem sob o ponto de vista nutritivo. (Boletim do Instituto Superior de Higiene).

///

Vai repetir-se este ano o «Rallye» Automóvel a Evora, que alcançou êxito no ano passado. As entidades oficiais auxiliarão a iniciativa.

///

Foi nomeado 1.º comandante da Policia da India o capitão José Sousa e Faro Nobre de Carvalho.

///

Está aberto concurso, entre engenheiros de minas, para professor catedrático de geologia e paleontologia do Instituto Superior Técnico.

///

Por sentença do Supremo Tribunal vai terminar a laboração de uma oficina mecanica de sapataria instalada há anos no sótão de um grande prédio do Rossio. Oxalá os Serviços Industriais generalizassem a medida a tantas outras industrias cujos ruidos são mais incómodos do que o buzinar dos automóveis.

///

Numa sua lição, o prof. higienista dr. Fernando Correia refere-se «á moda de os vendedores dos jornais e revistas fazerem estendal no chão sujo, de publicações que tanta gente lê á mesa».

O novo valor da moeda russa

MOSCOVO, 1—O Ministério dos Negócios Estrangeiros informou as representações diplomáticas estrangeiras de que, em resultado da reforma monetária e do decreto sobre a redução dos preços, a cotação diplomática do dolar será doravante fixada em 6 rublos por dolar, cotando-se a libra esterlina a 16,80 rublos; 100 coroas suecas vão passar a valer 115,83 rublos, e 100 francos suiços 137,21 rublos. Estas cotações aplicam-se unicamente ás transferências de fundos das embaixadas, efectuando-se as outras transacções aos novos cambios oficiais de 4 rublos—1 dolar, 11,20 fr. — 1 libra esterlina. O rublo, oficialmente, passa, por consequência, a ter mais 25 % de valor de que antes.—(F. P.).

«Decisão unilateral» — diz-se em Londres

LONDRES, 1.—As alterações no cambio do rublo, anunciadas ontem á noite em Moscovo equivalem a um levantamento unilateral do valor do rublo em face do dólar e do esterlino. Em Londres não se liga grande significado ao facto. Os cambios externos para o rublo são muito teóricos.

Todo o comércio russo com os países ocidentais e algum do comércio russo, mesmo com os países satélites, é feito em moedas estrangeiras, particularmente dólares e esterlino, e não em rublos.—(Reuter).

O significado da operação

WASHINGTON, 1.—Nos circulos oficiais de Washington declara-se que a valorização do rublo feita pela Russia constiui um passo para a integração dos países dominados pela Russia na Europa e na Asia dentro da economia soviética. Acusando o Governo de Moscovo de uma «diplomacia do rublo», os funcionários americanos frisam que o novo valor foi fixado unilateralmente, não tendo, porém, reflexo no mercado livre mundial e nas operações financeiras. O rublo continua inconvertivel e irremivel em relação ao ouro e ao dólar aos cambios fixados. Entretanto, a China e os países da Europa oriental, dominados pela Russia, vão presumivelmente ser obrigados a aceitar a valorização, nos termos impostos pela Russia, nas relações comerciais com a União Soviética. —(Reuter).

PASTA AMONIACAL
AMOREX
Mata os bacilos lacto-acidófilos causadores da decadência dos dentes

VIDA literária

ALBERTO XAVIER

Evocações

MEMÓRIAS DA VIDA PUBLICA

de Alberto Xavier

O sr. dr. Alberto Xavier interrompeu os seus trabalhos literários para nos dar um livro de memórias de inegável interesse. Não se trata, propriamente, de recordações politicas, mas de factos sucedidos na sua carreira de alto funcionário dos governos da Republica, no Ministério das Finanças.

O sr. dr. Alberto Xavier presta assim um largo depoimento, por vezes, bem curioso, sobre a gerência de vários ministros, naquela pasta, e, sobretudo, da sua acção, que se nos afigura tão preponderante, como valiosa. Quem ler «Memórias da Vida Publica» encontra, nitidamente, o retrato do seu autor: alguns traços de orgulho, que aliás ele justifica, rememorando a sua ascendência familiar; um labor intenso, dedicado á coisa publica; uma honestidade exemplar, tão firme, como simples, sem palavras retumbantes, antes como uma expressão natural da idiosincracia. Com ternura, Alberto Xavier dedica este livro ao seu neto, que tem hoje sete anos, como se dissesse: para o leres quando fores homem e veres nele o espelho da tua dignidade e consciência. Daqui se pode avaliar a importancia que Alberto Xavier dá á obra, que bem depressa perde o tom familiar e pessoal, para reflectir acontecimentos mais transcendentes, de ordem histórica nacional. Durante largos anos, o seu cargo de director geral da Fazenda Publica, permitiu-lhe acompanhar de perto, a vida financeira do País, intervindo numerosas vezes, em acordos, convenções e negociações no estrangeiro, em que obteve sempre as melhores soluções para o nosso País. O dr. Alberto Xavier dedica larga parte do seu livro á gerência do dr. Alvaro de Castro, na pasta das Finanças, ao qual presta a mais rasgada e justa homenagem. São, particularmente interessantes, os capitulos referentes: ao embarque de moedas de prata para Londres; o que sucedeu na fase preparatória sobre o pagamento dos encargos do tabaco, e como o caso foi resolvido; a acção de Alberto Xavier, na administração da Casa da Moeda; um mês na Penitenciária; um momento critico na situação da tesouraria do Estado; o dr. António de Oliveira Salazar na gerência da pasta das Finanças e os aspectos essenciais das reformas financeiras decretadas de 1928 a 1933.

«Memórias da Vida Publica» lêem-se com aprazimento. Têm o interesse vivo de quem acompanhou e actuou nos meandros de graves e por vezes dificeis problemas, atestando pormenores e atitudes que só agora se revelam.

1 Em Cadernos de Historia e Arte Eborense: «As antigas colecções de pintura da livraria de D. Fr. Manuel do Cenaculo e dos extintos conventos de Evora», de Tulio Espanca, na qual se historia a origem dessas obras de arte, com o respectivo catálogo, e várias reproduções fotográficas. Edições Nazaret, de Evora.

2 Está publicado o primeiro fascículo de «As grandes correntes da História Universal», de Jacques Pirenne, tradução de Adolfo Casais Monteiro. A obra inicia-se com um estudo das origens do Islam.

3 Do Instituto Francês em Portugal recebemos «Bolletin d'Histoire du Theatre Portugais», tomo primeiro, numero um. Nele se publicam, entre outros, artigos de Jorge Faria: *um seculo de teatro francês em Portugal (1737-1837)* de S. J. Révah: «*La censure inquisintoriale et les oeuvres de Gil Vicente.*

TEATRO

A EVOLUÇÃO E O ESPÍRITO DO TEATRO EM PORTUGAL

2.º ciclo das conferências de «O Século»

O Teatro ainda é a mais bela criação do espírito. Nele se reflectem não só todas as artes, mas o génio ardente e diversificador da vida, com as suas multiplas e inesperadas situações Dir-se-ia até que ele se funde com a própria existência humana, processando-lhe a evolução, os caracteres, os costumes, os problemas e as paixões.

Quais as suas caracteristicas e o seu nivel em Portugal? Eis um quesito sério e grave, no qual, numa série notável de conferências, organizada pelo nosso colega «O Século, responderam alguns dos nomes mais conceituados nessa complexa matéria. Foram eles Gino Saviotti, dr. António Saraiva, Mário de Sampaio Ribeiro, Luís de Freitas Branco, Matos Sequeira, drs. Rodrigo de Melo e Luís Chaves, Eduardo Scarlatti, Leitão de Barros, Lucilia Simões, Palmira Bastos, João Villaret e Vasco Santana. Foi um ciclo brilhante, em que o espírito como que recobrou os seus direitos, ventilando, sob todos os aspectos, o magno problema. Encerrou a série destas conferências sobre teatro o sr. João Pereira da Rosa, ilustre director de «O Século», que fez um magnifico discurso, sintetizando as opiniões debatidas, e tendo palavras de fé na ressurreição da arte cénica nacional. Referiu-se, com especial carinho, ao grande jornalista Acurcio Pereira, que apresentou todos os conferentes, em pequenas, mas modelares biografias literárias.

Todas essas conferências foram agora editadas, com o titulo «A Evolução e o Espírito do Teatro em Portugal». Devemo-la considerar obra de vulto, indispensável para a história do nosso tempo, que se lê com invulgar interesse, tantos são os conhecimentos e ensinamentos que nela se colhem.

ESTUDOS

O PROBLEMA DO CONTRATO

por José H. Saraiva

Disse uma vez o admirável pensador espanhol Ortega y Gasset—depois de Unamuno, quem em Espanha?—que os contratos, as alianças, os acordos eram, de certo modo, sintomas de desconfiança entre os individuos. Eram outros termos, queria ele significar que a palavra, o sentimento do dever, o instinto de solidariedade, bastariam, numa sociedade perfeita, para manter e resolver todos os interesses sociais.

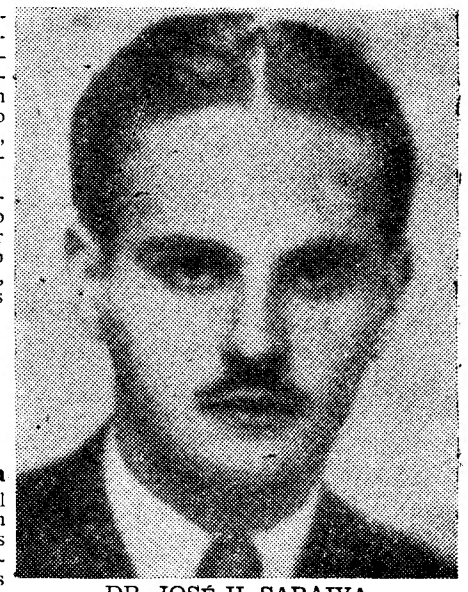
Que estas ligeiras palavras sirvam de apresentação a uma obra notável, de estrutura juridica: «O problema do contrato», de que é autor o ilustre advogado sr. dr. José H. Saraiva. O magno assunto é objectivado e estudado em todos os aspectos. Estamos mesmo em crer que é o mais profundo, o mais completo livro publicado até hoje sobre a vasta e complexa matéria. O autor deu-lhe uma economia perfeita. Sobre fundamentos capitais, ele desenvolve, com inexcedivel critério e proficiência, a sua douta e vasta lição, num panorama que abrange não apenas a legislação nacional, mas a estrangeira, debatendo casos dificeis e outros omissos na lei, de equivoca interpretação.

Neste livro procura demonstrar-se que os novos aspectos assumidos pelo direito privado não são outra cousa que a extensão ao campo do direito, de transformação geral da ciência. Os postulados lógicos que estavam na base das construções cientificas de há meio século foram superados; e todas as ciências, sem excepção das chamadas ciências morais, evoluiram no sentido de uma progressiva adaptação aos principios basilares da lógica moderna ou racional.

O direito dos nossos dias é erigido sob postulados lógicos diferentes, ainda que o legislador nem sempre disso se aperceba. As *pessoas* desempenham no direito de hoje a mesma função que os *sujeitos* têm na relação lógica, tal como esta é concebida pelos legistas modernos. A evolução de toda a teoria contratual, e ainda a de outros institutos, como o da propriedade e o da responsabilidade, revelam com toda a clareza a passagem do esquema predicativo ao esquema relacional; e muitos dos aspectos contemporaneos do direito privado, que paracem injustificaveis e contraditórios com os principios fundamentais da ciência juridica clássica, apresentam-se como inevitáveis consequencias da adopção de uma lógica juridica relacional.

Deste modo, a chamada crise do direito consiste apenas na adaptação, a que estamos assistindo, do direito positivo a uma nova atitude lógica fundamental, implicita no espirito do legislador. E' fenómeno que não é especifico do direito, mas se observa igualmente na física e na biologia, na psicologia ou na história. Os pretensos fenómenos de *socialização* ou de *institucionalização* são, portanto, aspectos de um fenómeno lógico, comum a todos os dominios do saber: a *relacionalização* do conhecimento cientifico.

Trabalho superior este, duma clareza admirável, versado com largueza, e duma erudição densa, mas não pesada, porque o sr. dr. José H. Saraiva, sempre luminoso na exposição, caracteriza conceitos proprios e opiniões novas, que testemunham a categoria dum verdadeiro legista, orientado por correntes modernas e inovadoras.



DR. JOSÉ H. SARAIVA

Não somos, porque não pertencemos á profissão, a pessoa mais indicada para ajuizar de «O problema do contrato». Quer-nos parecer que se trata duma obra basilar, indispensável como consulta a todos que estudem, manejam ou fazem leis. Nela se afirma um pensamento criador, não isento de criticas, que sabe distinguir entre formalismos anacrónicos e a evolução humana do direito. José H. Saraiva impõe-se como um dos nossos melhores tratadistas. No subtitulo da obra *a crise do contratualismo e a construção cientifica do direito privado* está ainda a sua mais expressiva definição. Muita coisa nova ela traz á consciência humana.—*Edição do Jornal do Foro).*

AGA RÁDIO ESC. 2.750,00

OUÇA O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO

UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO À SUA CATEGORIA

PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 2 2584 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:

ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO

UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

O LIVRO QUE REVELA O MISTÉRIO DA ENERGIA ATÓMICA — AS BASES CIENTIFICAS DA BOMBA ATÓMICA E DA BOMBA DE HIDROGÉNIO UMA LEITURA ACESSIVEL E EMPOLGANTE

DO ÁTOMO Á ESTRELA

por Pierre Rousseau

Prefácio do Prof. Frederico Joliot-Curie

Um volume cartonado e ilustrado ..... 12$00

Este volume é o n.º 8 da COLECÇÃO SABER onde já foram publicados: 1—HISTÓRIA DAS TECNICAS; 2—HISTÓRIA DO CINEMA; 3—A GRAFOLOGIA; 4—OS SONHOS; 5—AS ORIGENS DA BURGUESIA; 6—A BATALHA DOS TRUSTS; 7—HISTÓRIA DA LITERATURA PORTUGUESA

NA SÉRIE ESPECIAL:

1 SE — AS ETAPAS DA MATEMATICA, por Marcel Boll

A' VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos a PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

4, Rua da Barroca — Telefone 3 0826 — LISBOA

«A PORTA DE MARTIM MONIZ»

POR ALVES MORGADO O PRIMEIRO ROMANCE DE 1950

e o romance histórico português mais emocionante de todos os tempos

A venda o 3.º milhar nas boas livrarias, ao preço de 20 esc.

Pedidos á S. I. T.—Rua Almirante Pessanha, 3 e 5—LISBOA

BALZAC

O genial romancista de COMÉDIA HUMANA

cujo centenário se comemora presentemente

Romances da célebre série Comédia Humana

á venda em todas as livrarias do país:

URSULA MIROUET — EUGÉNIA GRANDET — UM CONCHEGO DE SOLTEIRÃO — ILUSÕES PERDIDAS — ESPLENDORES E MISÉRIAS DAS CORTESÃS — A ULTIMA ENCARNAÇÃO DE VAUTRIN — A MENINA DOS OLHOS DE OIRO — O PAI GORIOT — CÉSAR BIROTTEAU — A PRIMA BETTE — O PRIMO PONS — UM CASO TENEBROSO — A MULHER DE 30 ANOS — A VENDETTA — O CONTRATO DE CASAMENTO — UM COMEÇO DE VIDA

GUIMARÃES & C.ª, EDITORES—R. da Misericórdia, 70—Lisboa

Cinquenta anos de vida literária

Do glorioso escritor Júlio Dantas

Breve antologia das suas obras

«NADA»

Luz dos meus olhos: quando se esbru-
garem
Estes ossos na terra, por desgraça,
Hás de ir ver por que estado a gente
passa,
Se os teus nervos doentes te deixarem.

Não darás tempo aos olhos de chora-
rem;
Que o meu cranio de ti só quer a graça
De ness'ora mortal de fim-de-raça
Teus dedos de ouro n'ele repousarem.

Dentro dessa caveira descarnada,
Por teus olhos verás, em cinza escura,
A vida do meu cérebro tornada:

Terá vivido ai minha amargura;
Lê-me depois, e vê, que pó, que nada,
Toda esta dor, toda esta desventura!

"A SEVERA"

Uma das cenas da famosa peça A Severa, *das mais representadas em Portugal.*

MARIALVA

O que houve entre nós, marquesa, foi tão pouco! Apenas um beijo que se colhe ao passar... Mais o beijo de duas vaidades do que o beijo de duas bocas. Eu vinha de correr toiros, trazia o sangue quente e o sol a arder-me na pele. A marquesa estava deliciosa... O seu cabelo desfeito pintava-lhe a oiro o negro da capa, e roçava-me pelos olhos como um perfume. Todo o seu corpo tremia. Arrancámos a meia hora de vida a maior soma de amor... Separámo-nos. Um beijo a mais, uma ilusão a menos... Hoje um sorriso, ámanhã uma saudade. São os beijos melhores, os beijos que não prendem...

MARQUESA, *dolorosamente*

Entretanto, para o conde, há beijos que prendem... Eu conheço-o. O conde é como todo o fidalgo degenerado. Para buscar amor, desce muito... Desce demais. Falta-lhe a aristocracia da pele. Desce mesmo tão baixo, que o meu ciume o não pode acompanhar... *(Numa transição, encarando-o).* Por que usa o cabelo cortado como os ciganos? Foi imposição de alguém?

MARIALVA

Marquesa...

MARQUESA

Há dias, no baile do Carvalhal, mandei-lhe pelo D. José um lenço de rendas com duas palavras imprudentes. Que fez desse lenço? Eu quero-o, ouviu? De certo não atou com ele a mão ensanguentada em alguma façanha nocturna...

MARIALVA

Mas como sabe, marquesa?

MARQUESA, *tomando-lhe a mão*

Deixe-me ver a sua mão. Que cicatriz é esta? Ah, conde! Não pode ter segredos para mim. Sigo todos os seus passos... Sei tudo. A vida que leva, com bolieiros, com alquiladores, com ciganos...

MARIALVA

Decididamente, a marquesa é o Intendente da Policia!

MARQUESA, *com as mãos sobre os ombros do* CONDE *encarando-o*

Ao que o conde tem descido!

MARIALVA

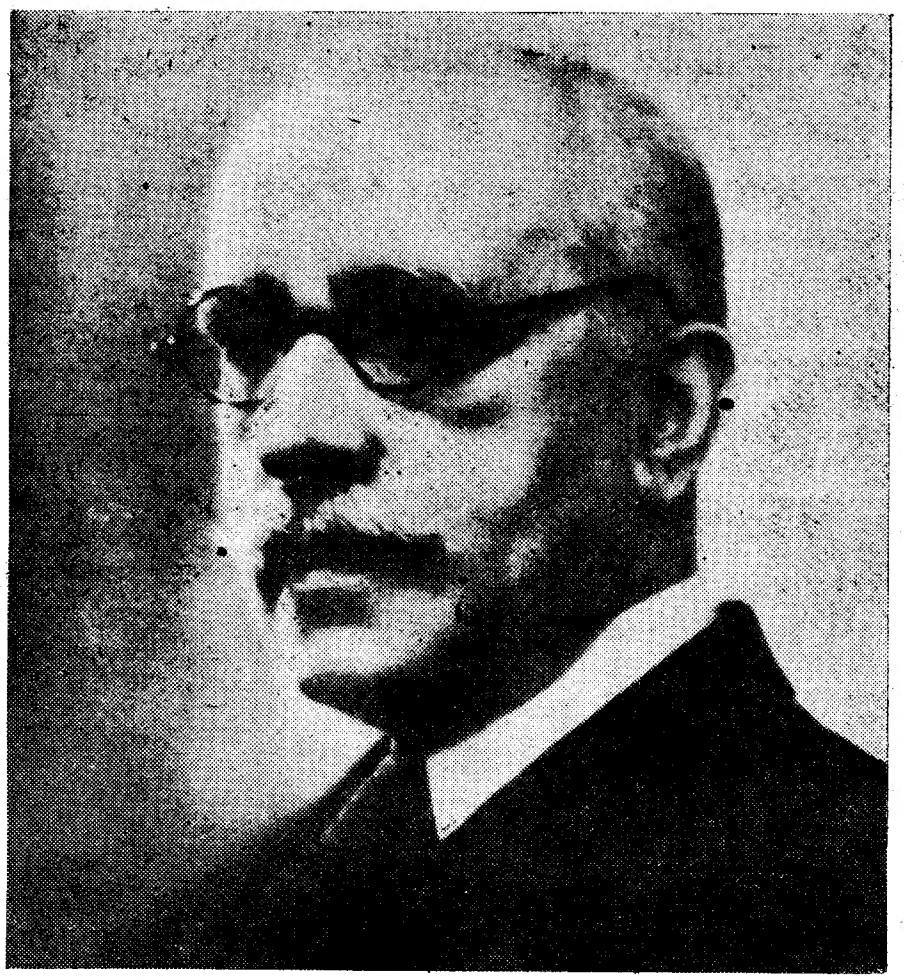
Descido?

MARQUESA

Que tendência para tudo quanto é grosseiro! Precisa de ser restaurado também, como a sua berlinda... Ao que o conde tem descido!

MARIALVA

E descido, porquê? Porque se contam de mim proezas de cigano, porque ando nas feiras, jaleca de astracã e espora num pé só, alborcando como um alquilador de oficio? Marquesa, isto é descer?—Porque sou a alma das esperas de gado, meto o pampilho a um toiro de sangue, e o volto como um campino de raça? Marquesa, isto é descer?—Porque domo entre os joelhos um poldro serril, e o faço ajoelhar, e erguer-se, e florir, e curvetear, só com uma fita de seda atada na lingua? Marquesa, isto é descer?—Porque abraço os bolieiros como amigos de tu, porque lhe envergo ás noites a niza azul, porque sei levar uma sege de escantilhão numa volta e ninguém quebra como eu o cavalo das varas? Isto é descer, Marquesa?—Porque adoro o fado, porque a minha alma ajoelha diante duma guitarra que chora, porque os meus olhos se marejam diante duma voz que canta, porque tenho coração, porque sou português? Marquesa, isto é descer?—Se é certo que tenho descido tanto, como poderei, minha senhora, apesar da amizade dos ciganos, do abraço dos bolieiros, da navalha dos alquiladores, ser galante ao pé de si, beijar a sua luva, ser fidalgo, ser conde, ser cavaleiro? *(Beijando a luva da* MARQUESA, *num requinte de cortesia).* Marquesa, isto é descer?



O Jubileu de Júlio Dantas

Eis o escritor, que, neste meio século, mais tem enriquecido o nosso património literário. Que animou a história em páginas imperecíveis de grandeza e de glória, fundindo no oiro da lingua, algumas das suas mais extraordinárias epopeias, que criou, no tablado, as mais humanas figuras de amor e de paixão, de sacrifício e de heroismo, arrebatando as multidões, que cantou a mulher nos mais lindos versos, e toda a sua graça fragrante e delicada, por vezes, sob um veu subtil de fantasia, outras na nudez radiosa e carnal dos esplendorosos mármores da Grécia pagã, coroando-a das rosas mais belas e rutilantes.

Julio Dantas é ainda o mestre da crónica, o romancista poderoso da vida popular, o evocador admirável das grandes épocas de galantaria, de bravura, de sumptuosidade, o prador magnifico, cuja palavra de ática elegancia, perfeita de eloquência, é sempre luminosa e sugestiva, tem, em mais de uma circunstancia solene, representado a Nação, no estrangeiro, como embaixador admirável e prestigioso do espírito nacional.

Principe das letras, Julio Dantas, a quem o País deve os mais assinalados serviços, que perpetuam como a obra, o seu nome glorioso, é, no próximo sábado, homenageado pela Academia das Ciências que, num verdadeiro jubileu, lhe entrega uma medalha de oiro, consagrando cinquenta anos de brilhantíssimo labor literário.

Calorosamente, nos associamos á excepcional e honrosa homenagem, nesta breve página de antologia, onde alguns trechos da obra do presidente da douta casa de Lafões fulguram num inextinguível clarão de beleza.

Uma cena da «Ceia dos Cardeais»

Cardeal Gonzaga, como quem acorda, os olhos cheios de luz, a expressão transfigurada:

Em como é diferente o amor em Portugal!
Nem a frase subtil, nem o duelo sangrento...
É o amor coração, é o amor sentimento.
Uma lágrima... Um beijo... Uns sinos a tocar...
Um parsinho que ajoelha e que vai se casar...
Tão simples tudo! Amor que de rosas se inflóra:
Em sendo triste, canta, em sendo alegre, chora!
O amor simplicidade, o amor delicadeza...
Ai, como sabe amar, a gente portuguesa!
Tecer de sol um beijo e desde tenra idade
Ir nesse beijo unindo o amor e a amizade,
Numa ternura casta e numa estima sã,
Sem saber distinguir entre a noiva e a irmã...
Fazer vibrar o amor em cordas misteriosas,
Como se em comunhão se entendessem as rosas,
Como se todo o amor fosse um amor sómente...
Ai, como é diferente! Ai, como é diferente!

«SONETOS»

Não te amei. E porquê? Porque não há
em ti
A graça que perturba, o sorriso que
enleia:
Porque eu sou cego, filha, e porque tu
és feia;
Porque te olhei, amor, e porque não
te vi.

Foste minha e — vê lá! — nunca te
conheci.
A tua alma, tão bela e tão nobre,—
ignorei-a.
Quis beleza, frescura,—e construi na
areia;
Só comecei a amar-te, hoje, que te
perdi.

Amor espiritual, amor sem esperança,
Amor que não deseja e, por isso, não
cansa,
Amor contrito e puro, arrpendido e
triste...

Hoje estou convencido, ó minha glo-
riosa:
A paixão sem beleza é a mais perigosa;
O amor por uma feia é o maior que
existe.

«Pátria Portuguesa»

O final do admirável conto «O Tambor», da «Pátria Portuguesa».

...e os três batalhões portugueses, que ocupavam a retaguarda, pardos, compactos, serenos, encontraram-se frente a frente do inimigo. O fogo das baterias recrudesceu; clarões de inferno, coroando as cristas da posição, espalhavam a morte; quebrado o primeiro ímpeto, os batalhões, esfrangalhados, unidos ainda pela bravura do coronel Pégo e do valentíssimo Stwart, que os animavam, que lhes gritavam, que os sacudiam:—«Para a frente! para a frente!»,—recusavam-se já a marchar, iam dispersar-se, desordenar-se, fugir. Então, o tenente-coronel Baltazar Ferreira Sarmento, erguido sobre o cavalo, a espada no ar, apontou aos soldados estupefactos um pequeno tambor da Legião, que, indiferente ao perigo, os cabelos ao vento, o peito ás balas, enorme na sua bravura, avançava sózinho, montanha acima, batendo a carga. Atrás daquela criança, que era um herói, os batalhões, negros de pólvora, unidos como um só homem, caíram á baioneta sobre os austíacos, rugindo, uivando, cantando. Estava tomada a posição. Dali a pouco, no campo, perante o cadáver do pequeno tambor caído de bruços e crivado de balas, o coronel Pégo, com as lágrimas nos olhos, contava a Napoleão e aos marechais como aquele pequeno de catorze anos conduzira á vitória os batalhões portugueses. Os soldados choravam. O Sol rompia o nevoeiro da manhã. E enquanto Oudinot, comovido, cobria com a capa cinzenta de marechal o corpo mutilado, Napoleão, tirando do peito a sua cruz da Legião-de-Honra, deixou-a cair sobre o cadáver do pequeno tambor.

—Foi então—continuou Miguel—que eu avancei e disse ao imperador:—«Sire, conheço o pai deste rapaz; deixe-me levar-lhe a cruz, em vez de o enterrar com ela!».

E diante do velho ferrador, que tremia e chorava em silêncio, Miguel levantou-se do banco de castanho, descobriu-se, tirou da algibeira do capote uma pequena cruz de oiro presa a uma fita vermelha, e disse, entregando-lha solenemente:

—Aqui tem, mestre Brás, a cruz de Legião-de-Honra que o seu filho ganhou.

Daí por diante, o velho ferrador de Manique nunca mais pensou em mudar a escorva á escopeta, e só pedia a Deus que lhe desse vida para poder contar a toda a gente a glória do filho.

Cimento Super-Rápido

Pedir Informações

SECIL — COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO

RUA DO COMÉRCIO, N.º 56-3.º

TELEFONES 28201/2/3 LISBOA

Consertam-se Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

---

caixas REGISTADORAS

De dois TOTALIZADORES modelo 8

Hugin

ALTAMENTE EFICIENTES E DE PREÇO MUITO MÓDICO

MATERIAL DE CONFIANÇA — Demonstrações sem compromisso

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. FANQUEIROS, 250, 2.º E. TEL 20353 E 32903-LISBOA

AGENTES NO NORTE: SANTARÉM, L.da — R. Ramalho Ortigão, 40-Tel. 2 4587 PORTO

AGENTES NO CENTRO:
Agencia Comercial do Mondego, L.da
R. de S. Bartolomeu, 10-12
(R. dos Gatos ao Largo da Portagem)
Telefone 4419
COIMBRA

AGENTES NO ALGARVE:
Agencia Comercial de Faro, L.da
Rua de Santo António, 57-59
Telefone 76
FARO

O VENENO DAS ABELHAS AO SERVIÇO DA HUMANIDADE!

A aplicação do veneno de abelhas pela pomada ABEVENINA, é eficaz, extremamente simples e de rápidos efeitos

VENDE-SE NAS FARMACIAS

ABEVENINA

Dep. ESTABELECIMENTOS HEROLD, LDA
Rua dos Douradores, 7 — LISBOA

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275, 4.º andar
das 16 às 20 — Tel. 2967 e 70526

CASA DO ALENTEJO

É convocada a Assembleia Geral a reunir na sede social, pelas 20,30 horas, de 4 de Março próximo, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Resolver sobre os pedidos de escusa formulados por alguns dos Ex.mos Sócios eleitos na Assembleia de 28 de Dezembro ultimo;

2.º Proceder á eleição dos Ex.mos Sócios que devem preencher os cargos que se declararem vagos;

3.º Resolver sobre um inquérito organizado pela Direcção referente ao Sócio nativo n.º 119.

Não havendo numero suficiente para a Assembleia funcionar, fica desde já convocada para uma hora depois, reunindo com qualquer numero.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1950.— O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, (a) *Hernani Cidade.*

A EMPRESA

CAPRISTANOS

Avisa os Ex.mos Clientes que a partir do próximo dia **1 DE MARÇO** transfere os seus serviços de chegada e partida de carreiras, marcação e venda de bilhetes, despachos, etc., instalados em Lisboa, na Rua Martim Moniz, 51, para a sua nova Garagem na

Rua Cidade de Liverpool, 12
(Junto á Avenida Almirante Reis)
Marcam-se lugares pelo telefone

CASTELEJO

Antonio Custodio Martins

FALECEU

Casimiro António Paulo participa o falecimento de seu tio e amigo e que o seu funeral tem lugar amanhã, pelas 15 horas, da R. de Campo de Ourique, Patio do Paiol, 13, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA RODRIGUES

Emerson
Radio and Television

A maior fábrica do Mundo especializada em receptores de tipo popular

Representantes
COSTA & BRITO, LD.ª
Rua da Conceição, 35, 1.º, direito — Lisboa

RENASCENÇA GRAFICA

S. A. R. L.

Em cumprimento do disposto nos artigos 8.º, 10.º, 11.º e 13.º, dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 23 de Março de 1950, pelas 11 horas, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas do exercicio de 1949; Eleição da Mesa da Assembleia Geral, Conselhos Fiscal e de Administração, para o triénio de 1950 a 1952.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1950.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) *Alberto May Totta*

COMODIDADE E RAPIDEZ

O «SUD-EXPRESS» pode ser utilizádo sem o pagamento de qualquer acréscimo suplementar de luxo.

Parte de LISBOA-R ás 2.as, 4.as e 6.as feiras ás 11,25 e chega a COIMBRA ás 14,08.

No regresso parte de COIMBRA aos domingos, 4.as e 6.as ás 14,43 e chega a LISBOA ás 17,56.

Quer ter memória, apetite e forças

PARA TUDO?

TOMAI

FERGENE

Depositário: Farmácia Azevedos - Lisboa

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

Notícia Sensacional

O famoso CURSO DE RÁDIO de *Alvaro Torrão* acaba de sofrer completa remodelação.

Aguarde a publicação de novos folhetos, entretanto, remeta já o seu nome e morada, para

Rádio Escola
Director: **Alvaro Torrão**
Apartado 81 — Norte

Sede Laboratórios e Serviços Téchicos: Rua Alves Torgo, 103, 2.º-Esq., LISBOA.

O «Diario de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

Há muita carne concentrada num pequeno frasco de BOVRIL

BOVRIL reune as propriedades da carne, sendo por isso necessária só uma pequena quantidade para dar aos vossos pratos delicioso aroma e apetitoso paladar.

A vossa familia apreciará os pratos com BOVRIL, que as donas de casa preparam com satisfação na certeza do agrado certo.

Tenha sempre BOVRIL na cosinha e beba-o diariamente.

Lembre-se de que o BOVRIL faz deliciosas sanduiches e melhora todos os pratos

---

GRANDE E RICO

LEILÃO

DE MOBILIAS E ADORNOS, CARPETTES, LUSTRES, QUADROS A OLEO DE BONS AUTORES, PRATAS, BRONZES ARTISTICOS, CRISTAIS, PORCELANAS, ROUPAS DE LINHO, BANHEIRA INGLESA DE FERRO ESMALTADO, ESQUENTADOR DE DISTRIBUIÇÃO, ETC., APARELHO T. S. F., MAQUINA DE COSTURA, MAQUINA DE PROJECTAR

Avenida Duque de Loulé, n.º 86, 3.º, E.do
(Esquina da Rua Luciano Cordeiro)
Hoje, ás 21 horas e dias seguintes

Por retirada de distinta familia brasileira será todo o rico recheio vendido pelas maiores ofertas, conforme anuncio descriminativo já publicado

A importante almoeda é feita pela

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA
Telefones 5 4192 — 7 1017 — 7 3522
Direcção de: **JAYME SILVA** Pregoeiro: **CARLOS SILVEIRA**

LIQUIDAÇÃO

Continua a venda de toda a existência de
CARPETES, TAPETES e TECIDOS PARA ESTOFOS
com artigos de primeira qualidade, por preços verdadeiramente sensacionais.

HALCA' AVENIDA DA LIBERDADE, 240, R C **HALCA'**

Até que enfim reaparece a célebre

TINTA DE ESMALTE «TIP-TOP»

(Marca registada)

O esmalte mais barato e de melhor qualidade!

Todas as côres — Todas as embalagens

Consultar a:
Sociedade de Produtos Quimicos, Ld.ª
Campo das Cebolas, 43, 1.º — Lisboa
Importantes descontos aos revendedores

Companhia Colonial de Navegação

N/M «LUANDA»

com escala por **Leixões,** sairá em 10 de Março, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: **S. Vicente Praia** (se necessário), **Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**

Vapor «QUIONGA»

com escala por **Leixões,** sairá em 16 de Março, recebendo carga e passageiros para: **Funchal S. Vicente, Praia** e **Bissau.**

Paquete «PATRIA»

sairá em 21 de Março, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

O resultado das eleições inglesas foi o pretexto para a interessante página de Francisco Valença no «Sempre Fixe» de hoje. «Rebentábechiga O'zé... O'zé... O'zé...» é o titulo da página gráfica, de Botelho, «Ecos da Semana» dedicada ao novo regulamento do transito. Rembrandas iniciou a publicação dum folhetim ilustrado, intitulado «O rapto da Lulu». E os outros desenhos são de Pargana, Pedro Carvalho, Neves, Octávio Sérgio, Ares e João Benamor.

Numero avulso: $50. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273).

Uma conferência surrealista

Na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, na Casa da Comarca de Arganil, o poeta António Maria Lisboa fará uma conferência, intitulada «Êrro Próprio», sobre os problemas do surrealismo.

Esta conferência, extraída de um «Manifesto» a ser publicado, será seguida da leitura de textos dos poetas surrealistas Carlos Eurico da Costa, Mário Henrique Leiria, Pedro Oom, Henrique Risques Pereira, Fernando Alves dos Santos e Mário Cesariny de Vasconcelos, que fará a leitura dos poemas.

Aos Estrangeiros

ESTORIL

Aluga-se ao ano, casa sem mobilia, 12 div. rodeada de parque, perto do Casino. Tem telefone, frigidaire, fogão, águas-quentes. Renda mensal, 3.000$00. Vêr. Montana, Rua Macau, trata T. 51982.

PEQUINOIS BRANCO

PERDIDO

Dão-se alvissaras a quem o entregar Rua Luciano Cordeiro, 54, 3.º, Esq.º ou a quem indique paradeiro.—Teléf. 44896.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove no Norte da Peninsula Ibérica por acção dum sistema frontal de fraca actividade que se desloca lentamente para Nordeste. O tempo no nosso País está sob a influência dum anticiclone quase estacionário, situado na região dos Açores.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 H. (T. M. G.) A'S 24 DE AMANHÃ—No Porto e a Norte do sistema Montejunto-Estrela: ceu geralmente coberto e periodos de chuva fraca. Em Lisboa e ao Sul daquele sistema: nebulosidade variavel, diminuindo progressivamente para a noite. Em todo o Continente: Vento fraco do quadrante Norte e temperatura estacionária.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 15º,3; minima, 13º,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20º,4; minima, 10º,3.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica coral sinfónica; 19 e 30, meia hora brasileira; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, discos pedidos pelos radioouvintes; 21, noticiário e desdobramento.

PROGRAMA «A»—A's 21 e 15, musica de tecla; 21 e 30, «Para um verdadeiro humanismo», palestra; 21 e 45, concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 30, «História de Portugal»; 22 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

PROGRAMA «B»—A's 21 e 15, fados e guitarradas; 21 e 30, cançonetas; 21 e 45, musica ligeira sinfónica; 22 e 15, «Feira da Ladra»; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, «music-hall»; 23 e 15, danças; 23 e 50, junção dos emissores e fecho:

RADIO CLUBE—A's 19, estreias; 19 e 30, baile; 20, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 45, conjuntos; 21, passatempo «APA»; 22, sorteio de um receptor de T. S. F.; 22 e 10, musica ligeira; 22 e 30, concerto sinfónico, com a sonata n.º 17 em ré maior, de Mozart; 23, baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, abertura; 19 e 35, musica seleccionada; 20, palestra quaresmal; 20 e 10, musica para si; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, musica brasileira; 21 e 15, musica de salão; 21 e 30, «Quarto de hora vicentino»; 21 e 45, «A voz dos sinos»; 22 e 15, noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, programa de publicidade; 23, musica de concerto; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, musica ligeira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122--124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Bairro de Alvalade; Ribeiro—Campo Grande, 138 (Tel 7 4682); Lusitana — Estrada das Amoreiras, 9-A, á Avenida de Roma (Tel. 7 5443); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 7 3728; Figueiras—Rua do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 4 4995); Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 4 1845); Novi—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Esrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-D (Tel. 4 1269; Gois—Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 6 2246); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6 3117); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 6 2374); Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3 2687; Lab.º Farmacológico (do) Rua de Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3 2350); Instituto Pasteur (do) Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3 0522).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

APOLO—Ás 20 e 45 e ás 23—«Chão de Meninos».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Fogueiras de S. João».
COLISEU—A's 21 e 30—«Conde de Luxemburgo».
ODEON—A's 18 e 30—«Casado... sem mulher».
S. LUIS—«A raínha das sereias».
TIVOLI—«Fizeram-me passar por mulher».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
POLITEAMA—«Escandalo na primeira página»
GINÁSIO—«Antonie et Antoniette».
EDEN—«Abbott e Costello em Africa»
ODEON e PALÁCIO—«Prisioneiro do castelo de Zenda».
SÃO JORGE—«Os sapatos vermelhos».
CAPITOLIO—«Sangue ardente».
TERRASSE—«O regresso dos vigilantes».
OLIMPIA—«O poder do super-homem».
LYS—«O favorito dos Borgias».
JARDIM—«Era o seu destino».
PROMOTORA—«Lar dos seus sonhos».
BELEM-JARDIM—«Homens heroicos».
R. AMADORA—«Sangue e arena».
CHABY (Algueirão)—«O barbeiro de Sevilha».

Vivenda

Na Avenida Aeroporto, 32 div. 3 pisos, Garage, Jardim, horta, capoeiras, adega, telefone. Próprio trata. R. Correeiros 224-2.º F.

BOLSA DE LISBOA

J. BURNAY, L.da Moeda Estrangeira Papeis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

VALORES	Efectuar	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	679$	679$	680$
Consolidado 3 % T. 10	738$	738$	738$
Consolidado 3 1/2 T. 10	872$	870$	875$
Centenários 4 %	1.969$	1.968$	1.969$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	970$	970$	971$
Idem 1943	970$	970$	—
Externas 1.ª série	—	1.053$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.226$	1.250$
Externas 3.ª série	—	1.083$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.200$	—
Lisboa e Açores port	708$	708$	710$
Ultramarino cp. T. p....	—	550$	554$
Portugal port. T. p. ...	—	1.200$	—
Fidelidade	—	48.000$	—
Mundial...	—	1.135$	1.160$
Nacional...	—	—	1.000$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	130$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	120$	132$
Cimentos Leiria T. p....	—	207$	220$
Gás Electricidade cupão	174$	174$	175$
Alto Alentejo cupão ...	111$	111$	112$
Industrial Aliança... ...	253$	252$	254$
Portugal e Colónias ...	—	263$	267$
Nac. Navegação T. p.	—	695$	702$
Colonial de Navegação	600$	595$	605$
Port. de Pesca T. p. ...	—	—	1.020$
Port. Tabacos cupão ...	343$	342$	343$
Tabacos Portugal cupão	—	440$	—
União Eléctrica Port. ...	173$	170$	173$
Cassequel	800$	800$	801$
Agricola das Neves ...	—	695$	712$
Agricultura Colonial ...	—	468$	480$
Açucar de Angola... ...	2.219$	2.219$	2.225$
Buzi	117$	116$	117$
Cabinda...	—	89$	92$
Ilha do Principe	880$	878$	885$
Zambézia T. de 25 ...	106$	106$	106$
Moçambique	222$	222$	223$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	104$	105$
União Eléctrica 4 1/2...	—	90$	92$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel 30507 End. Teleg. Sabosi.

DE LUTO

João Rodrigues Leite

Após prolongado sofrimento, faleceu o sr. João Rodrigues Leite, de 66 anos, realizando-se o funeral amanhã, pelas 9 horas, da casa mortuária do hospital de S. José para o cemiterio do Alto de S. João.

RONSON

Os mais afamados isqueiros do Mundo

Representantes e distribuidores

Casa Jayme Pinto, Lda.

Rua Aurea, 292

Comprimidos **Asmynal**

Óptimo no tratamento ou alívio de Asmas e heróico para combater ou evitar as Angústias, Asfixias, Crises de Coração, Tosses Rebeldes, etc. Enviam-se literaturas grátis. — Rua Arco Marquez do Alegrete, 58, 1.º — Lisboa

Vende-se nas Farmácias a 45$00

José Tomaz Ribeiro Mendes

FALECEU

A ADMINISTRAÇÃO, DIRECÇÃO E PESSOAL DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu muito amigo, dedicado colaborador e exemplar colega, e que o seu funeral se realizará amanhã, a horas ainda não determinadas.

José Tomaz Ribeiro Mendes

FALECEU

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS, participa o falecimento do seu Chefe de Contabilidade, devendo o seu funeral realizar-se amanhã, a hora ainda não determinada.

A **K. L. M.** *(Companhia Real Holandesa de Aviação) e a* **PHILIPS PORTUGUESA** *informam os rádio-ouvintes de que na sua emissão de hoje, em ondas curtas, das 21 às 22,30 horas no comprimento de onda de 31,28 m., a Emissora da Holanda* **P. C. J.** *dará o resultado do «GRANDE CONCURSO MUNDIAL DE RÁDIO», no qual obteve um dos maiores prémios um português. Outros prémios foram concedidos a concorrentes do nosso País.*

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, 14 h
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações, (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Outra nota da Rússia *reclamando* a extradição de 300 finlandeses

HELSINQUIA, 1—Circulos habitualmente bem informados interpretam a nova nota da Russia á Finlandia, em que se insiste pela extradição de 300 criminosos de guerra soviéticos, como uma nova tentativa para exercer pressão sobre a Finlandia, a fim de admitir os democratas-populares da extrema esquerda, a postos essenciais no Governo de coligação que todos os partidos concordaram em constituir após a demissão do Governo

Os democratas-populares, que são o terceiro partido, em força parlamentar, têm lutado para obter o Ministério do Interior e outros postos primordiais. Mas os dois partidos mais fortes —agrários e sociais-democratas—desejam exclui-los. O presidente Paasikivi, responsável pela organização do Governo, tem sido violentamente atacado nos jornais russos chegados a esta cidade. A primeira nota russa sobre o assunto foi entregue em vésperas da campanha da eleição presidencial, tendo sido interpretada como uma forma de propaganda do candidato democrata-popular, Mauna Pekkala.

Os circulos diplomáticos bem informados crêem que esta nova nota russa repete as acusações anteriores de que as autoridades finlandesas deram a criminosos de guerra papeis falsos que lhes permitiram fugir através da frontenra para a Suécia.—(R.).

A posse do presidente Paasikivi

HELSINQUIA, 1.—As cerimónias da posse oficial do novo presidente da Republica finlandesa começaram esta manhã no Parlamento. Discursando aos eleitos da nação, o presidente Paasikivi declarou, nomeadamente: «Em matéria de politica externa, sempre pusemos como principio o respeito pelas obrigações assumidas. Além disso, sempre nos empenhámos em manter boas e confiadas relações com todos os países e acima de tudo com a União Soviética. De futuro, continuaremos esta politica».

A' tarde, será organizada uma grande recepção no palácio presidencial. Depois, o presidente Paasikivi receberá o primeiro-ministro Fagersholm, que lhe apresentará, segundo o costume a demissão do Governo.—(F. P.).

AUMENTA A TONELAGEM

das marinhas mercantes

LONDRES, 1—Os Lloyds de Londres publicaram ontem alguns elementos de estatística das marinhas mercantes britanica e mundial, pelos quais se verifica que se lançaram á água navios com mais de 100 toneladas de deslocação, que perfazem a tonelagem total de 3.131.305 toneladas em 1949, o que representa um acréscimo considerável em relação ao ano anterior. No ano referido, a proporção de navios lançados na Inglaterra diminuiu em relação ao resto dos países, passando de 51 % em 1948 para 40, 5% em 1949. Em todos os países, foram lançados á água, em 1949, 926 navios mercantes.—(F. P.).

«Reconheço que fui julgado com imparcialidade» *—declarou o cientista inglês* ao ouvir a sentença condenatória

(Continuação da 1.ª pag.)

tanica de investigações sobre energia atómica em Harwell, no Berkshire.

Em 10 de Fevereiro foi submetido a julgamento alvo de duas acusações previstas na lei sobre segredos oficiais, por ter revelado informações a agentes russos. O dr. Klaus Mmil Jules Fuchs foi hoje conduzido da cadeia de Brixton para o tribunal de Old Bailey, num automóvel da Policia, pintado de negro, 40 minutos antes do inicio do julgamento. As grandes portas do patio do Tribunal foram imediatamente encerradas depois da entrada do automóvel e a multidão reunida junto dela não pôde ver o cientista—que tem 38 anos—quando saiu do veiculo.

A confissão do reu e o discurso da acusação

O dr. Klaus Fuchs confessou-se culpado de revelar segredos que podiam ter permitido á Russia apressar a produção da bomba atómica. Fuchs confessou-se culpado de quatro acusações afirmando que, em datas diferentes, comunicou a desconhecidos segredos relativos a investigações atómicas. Apresentou-se quase negligente na sala do tribunal e tinha a mão direita no bolso das calças, quando murmurou: «culpado». Disse que revelara segredos atómicos americanos e britanicos em Birmingham, na Inglaterra, em Nova York e Boston, nos Estados Unidos, e em Berkshire, na Inglaterra, onde está situada a estação de Harwell de investigações atómicas.

Sir Hartley Shawcross, acusador publico, declarou:—«Trata-se de um caso de extrema gravidade—o mais grave que até agora tem sido submetido a um tribunal britanico acerca de segredos oficiais, e que está previsto na lei de 1889. Embora o réu seja acusado de, durante mais de sete anos, ter comunicado informações em grande numero de ensejos, o libelo refere-se apenas a quatro casos precisos».

O primeiro, foi na Grã-Bretanha em 1943, o segundo e o terceiro nos Estados Unidos, em 1944 e 1945 e o quarto, de novo na Grã-Bretanha em 1947.

Shawcross prosseguiu:—«As informações comunicadas são provavelmente de extraordinário valor para o inimigo. O caso não admite duvidas».

O acusador disse que, nos termos da lei, o pais ao qual foram dadas as informações, não precisa de ser, na realidade, um inimigo de momento. Basta que o país estrangeiro interessado possa ser um inimigo poderoso—um país que, devido a infelizes modificações de circunstancias, possa ser inimigo embora na ocasião da transmissão das informações seja amigo. Shawcross continuou: «Ninguém pode saber que um país não venha a tornar-se inimigo. Neste caso preciso, as informações foram dadas a agentes do Governo soviético. As nossas relações com a Russia deixam muito a desejar. Não são positivamente de amizade. Todos podem esperar que prevaleçam os conselhos da prudência e que aquele país venha a viver em boas relações com o resto do Mundo. Mas devia ser evidente ao reu que as informações transmitidas aos agentes daquele Governo teriam o máximo valor se a Russia viesse a tornar-se inimiga declarada. Segue-se daí que a informação foi transmitida com propósito prejudicial á segurança e aos interesses da Grã-Bretanha. Para mim não é necessário aprofundar mais os motivos que levaram o reu a proceder. Mas, numa declaração feita pelo preso, e que constitui a base da acusação, a questão dos motivos está tão confundida com questões de facto que julgo ser justo—tanto para revelar a nossa intenção recta ao prisioneiro como para avisar os outros—dizer algumas palavras acerca destes motivos.

E afirmou:

«Os motivos podem explicar os factos que, á falta de motivos confessados, poderiam ser dificeis de compreender. O reu é comunista e assim imediatamente encontramos a explicação da tragédia do caso. Além do grande prejuizo que poderia causar a um país que adoptou e que o adoptou, trata-se de uma tragédia quando um homem de elevada inteligência se deixa levar até um extremo da devoção pela doutrina».

Shawcross declarou que os comunistas na Grã-Bretanha são relativamente poucos mas julgam ser necessário tornarem-se traidores á sua própria Nação a bem dos interesses do comunismo internacional. O acusador prosseguiu:—«Este brilhante cientista—sem duvida deve agora estar desiludido e envergonhado—veio para o nosso país e colocou-se nesta terrivel posição».

Nesta altura o acusador leu o resumo das declarações feitas por Fuchs afirmando a sua decisão de servir o comunismo. Sir Shawcross explicou que a naturalização de Fuchs foi conseguida depois de um inquérito rigoroso. Fuchs não parecia tomar interesse activo na politica e todos ignorávam que estivesse ligado aos comunistas. Foi detido no Canadá no principio da guerra mas nos primeiros meses de 1942, quando o perigo da invasão alemã da Grã-Bretanha tinha passado, Fuchs foi posto em Liberdade. Trabalhou na Universidade de Glasgow. Sir Hartley Shawcross disse que Fuchs «livre e voluntáriamente apresentara a base das provas contra ele» e concluiu dizendo que a confissão do reu fora feita quando era ainda um homem livre, podendo consultar os seus amigos e os seus advogados. Infelizmente, agora não pode ter qualquer auxilio, nem reparar os danos que já estão feitos. O acusador publico declarou que os tribunais britanicos não têm quaisquer sinistras pretenções e não empregam métodos tão caracteristicos de certos países estrangeiros.

Um funcionário da Policia de Segurança, William James Skardon, convocado pelo advogado de defesa, afirmou que Fuchs fizera uma declaração com toda a liberdade quando ainda não havia provas para se instaurar o processo. Prestou assim voluntáriamente um grande serviço á Policia de Segurança. Fuchs fez tudo quanto era possivel para tentar reduzir ao minimo a consequência dos seus erros. Derek Curtis Bennett afirmou que a defesa que lhe fora confiada não está sob qualquer influência maligna «que não lhe permita falar livremente num tribunal de justiça». Afirmou que não foi exercida sobre ele qualquer pressão. O presidente do Tribunal, Lord Goddard, interrompeu Curtis Bennett para observar que Fuchs se encontra no Tribunal como um homem perfeitamente são, quanto ás faculdades mentais. Afirmou que se trata de um dos homens mais perigosos que a Grã-Bretanha teria podido abrigar. Curtis Bennett recordou então que Fuchs era alemão de nascimento e que fugira para a Grã-Bretanha quando o seu país se encontrava no meio de tremendas lutas politicas e outros acontecimentos de gravidade.

O dr. Klaus Fuchs foi condenado a 14 anos de prisão «por ter transmitido segredos atómicos britanicos e americanos á Russia». E' o máximo da pena que lhe podia ser aplicada. O mais sensacional julgamento de espionagem na Grã-Bretanha terminou assim em pouco mais de uma hora. Fuchs ouviu o juiz com atenção, mas sem se mostrar impressionado e limitou-se a dizer no fim: «Reconheco que o meu julgamento foi dirigido imparcialmente».—(Reuter).

Não há verdadeira felicidade

senão aquela que se dá.

Ofereça joias da **Grande Ourivesaria da Moda.**

Rua da Prata, 257

A chamada *imprevista* de agentes diplomáticos *da Argentina* em Espanha

BUENOS AIRES, 1.—No Ministério dos Negócios Estrangeiros não dão qualquer esclarecimento a respeito dos motivos pelos quais foram chamados a Buenos Aires o embaixador argentino em Espanha e mais quatro funcionários diplomáticos, entre os quais figura, por exemplo, o consul argentino na capital espanhola.

Os observadores diplomáticos, sem tirar conclusões de certo modo prematuras, lembram que, recentemente, a Argentina, alegando falta de cumprimento do acordo económico entre a Espanha e a Argentina por parte do Governo de Madrid, resolveu suspender as relações económicas com a Espanha. No entanto, o informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros recordou que as relações entre os dois países se mantêm sem alterações no dominio diplomático e que, ainda recentemente, logo em seguida á suspensão das relações económicas, o delegado argentino na O. N. U., interveio vigorosamente a favor da Espanha. Sabe-se, também, que brevemente partirá de Madrid para Buenos Aires o novo embaixador da Espanha nesta capital. Por outro lado, dizem no Ministério que a demissão do actual embaixador argentino em Madrid não é oficial, e circulam rumores quanto ao seu eventual sucessor, que seria, segundo alguns, um antigo director do Banco de la Nacion, Mario Martinez Casas.—(F. P.).

572 mil mineiros

em greve nos Estados Unidos

WASHINGTON, 1.—O numero total de mineiros inactivos nos Estados Unidos, devido á greve nas minas de antracite, atingiu hoje 572.000. Pittsburgh, a capital do aço, está ameaçada de falta de carvão para manter a sua actividade. A greve já atingiu a quarta semana, não havendo qualquer indicação de que esteja prestes a terminar. Um alto funcionário do Governo, que pediu que o seu nome não fosse indicado, afirmou hoje que, em sua opinião, é inevitável que o Governo Federal tome conta das minas, se a greve não terminar imediatamente. Mas não há qualquer indicio de que o presidente Truman esteja disposto a tomar esta medida.—(R.).

Violentos temporais

no Norte da Itália

ROMA, 1.—E' geral o mau tempo em todo o Norte da Itália e em várias regiões do centro. Nevou em Turim, Savona e até na Riviera italiana. Na região de Ferrara, o Reno saiu do leito, causando grandes prejuizos. Há notícia de desprendimentos de terras em vários pontos, sobretudo perto de San Tomaso, na linha do Brenner, onde o tráfego esteve interrompido durante algumas horas. Na costa do Tirreno, a impetuosidade do vento causa dificuldades aos navios. A temperatura está a baixar.—(F. P.).

Refresque o seu vestuário dos efeitos do Carnaval

Quaisquer substancia; seja de origem porosa, liquida, gorda, poeira, etc., se dissolve nos novos filtros americanos. **Limpesa a seco «a PERCHLORÉTHYLEN».**

Bastará ligar para 2 3422.

Depósito da Tinturaria Lisboa

R. da Prata, 156, s/l.—Alfaiataria de Angelo Soares.

(Impermeabilização de gabardinas recomendadà pelas lojas que as vendem).